



INSTITUTO SUMARÉ DE EDUCAÇÃO
SUPERIOR – ISES
FACULDADE SUMARÉ
UNIDADE TATUAPÉ I

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

2013

Sumário

1.	Faculdade Sumaré	5
1.1	Apresentação.....	Erro! Indicador não definido.
1.2	Princípios, Visão, Missão e Objetivos	Erro! Indicador não definido.
2.	Núcleo de Extensão e Pesquisa	Erro! Indicador não definido.
3.	Autoavaliação institucional	Erro! Indicador não definido.
	PARTE II	21
4.	Licenciatura em Geografia	Erro! Indicador não definido.
4.1	Justificativa da Oferta do Curso	Erro! Indicador não definido.
4.2	Objetivos do Curso	Erro! Indicador não definido.
4.3	Perfil Profissional do Egresso	25
5.	Metodologias e Práticas Educacionais	26
5.1	Trabalho de Conclusão de Curso.....	32
5.2	Atividades Acadêmicas Complementares	33
5.3	Estágio Curricular Supervisionado.....	34
5.4	Integração com as Redes Públicas de Ensino.....	37
5.5	Extensão e Pesquisa no Curso	38
6.	Apoio ao Discente	39
7.	Organização Curricular	40
7.1	Histórico do curso.....	Erro! Indicador não definido.
7.2	Estrutura Curricular	Erro! Indicador não definido.
7.3	Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	44
7.4	Matriz Curricular do curso Licenciatura em Geografia.....	45
7.5	Ementas e Bibliografias por Unidades Curriculares.....	46
7.6	Forma de Acesso ao Curso.....	77
7.7	Integralização do curso	78
7.8	Critérios de Aproveitamento de Estudos e Aceleração de Estudos.....	78
7.9	Aproveitamento de Estudos	78
8.	Avaliação	79
8.1	Sistema de Avaliação da Aprendizagem.....	79

8.2 Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional	80
9. Administração Acadêmica Do Curso.....	80
9.1 Coordenador do Curso.....	80
9.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	83
9.3 Colegiado do Curso.....	84
9.4 Corpo Docente	84
10. Infraestrutura da Faculdade Sumaré.....	86
10.1 Unidade Tatuapé - Área Física.....	86
10.2 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática	87
10.3 Serviços dos Laboratórios Específicos de Informática	89
10.4 laboratórios didáticos especializados.....	89
Anexo I – Quadro dos professores do curso:.....	Erro! Indicador não definido.

FACULDADE SUMARÉ

Mantenedora: Instituto Sumaré de Educação Superior, entidade jurídica de direito privado e com fins lucrativos.

Rua Capote Valente nº 1.121 – Bairro: Sumaré

São Paulo - SP CEP: 05409-003

CNPJ nº 02.745.324/0001-84

Telefone: (11) 3067-7999

Registro no cartório: nº 229835 no 1º. Ofício de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da comarca de São Paulo em 19/08/1998.

Registro no MEC sob nº 01388

Credenciamento: Portaria MEC nº. 1.581, de 28/10/1999

Recredenciamento: Parecer CNE/CES nº 210/2012, de 31/07/2012

UNIDADE TATUAPÉ I

Rua Gonçalo Nunes, 368, Bairro: Tatuapé

São Paulo - SP CEP: CEP: 03407-000

Telefones: (11) 2225-0660

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Autorização do Curso: Portaria SESU nº 349 de 03/02/2011, publicada no D.O.U em 04/02/2011

Vagas autorizadas: 150 anuais

Turno de funcionamento: noturno

PARTE I

1. Faculdade Sumaré

1.1 Apresentação

A Faculdade Sumaré nasceu no ano 2000, por iniciativa do Instituto Sumaré de Educação Superior (ISES), credenciada pela Portaria MEC nº 1581, de 8/10/1999, D.O.U. de 03/11/1999, e credenciada pela Portaria MEC nº 1.392, de 23/11/2012, D.O.U. de 26/11/2012, com sede na Rua Capote Valente, nº 1121, Bairro Sumaré - São Paulo - SP – CEP 05409-001, para funcionar na Cidade de São Paulo, em um momento de significativas mudanças na sociedade em geral, advindas do grande avanço tecnológico que culminava com a chegada do terceiro milênio.

A Educação, entretanto, nem sempre caminhava lado a lado com os avanços verificados em todas as demais áreas do conhecimento. Visando a excelência no Ensino, a Faculdade Sumaré está comprometida com a educação voltada para a construção do conhecimento e difusão cultural, numa perspectiva crítica que pressupõe valores éticos e de promoção da cidadania.

A Instituição acredita igualmente na formação de profissionais que, além da visão humanística e global, apresentem competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional em um mercado de trabalho exigente, em acelerada mudança, que demanda saberes, tanto da área técnica como da área científica.

A Instituição tem como objetivo contribuir efetivamente para a mudança da Escola, tendo, além daqueles apontados pela Lei de Diretrizes e Bases, os seguintes princípios:

- 1.gestão universitária focada na direção por valores;
- 2.qualidade com competitividade;
- 3.difusão, criação e recriação do saber;
- 4.incorporação de tecnologias avançadas;
- 5.parâmetros modernos de educação voltados para centros de excelência.

Após a superação das exigências legais para a implantação da Faculdade Sumaré, sua instalação se consolidou em 1º de março de 2000. A partir de então começaram, de fato, as atividades acadêmico-administrativas de uma Instituição de Educação Superior da maior significância para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural da Cidade de São Paulo e do Estado.

Seu Regimento foi aprovado por Portaria Ministerial nº 836, de 29 de março de

2004, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de São Paulo, Estado de São Paulo.

De 2000 a 2003 trabalhou-se todos os Cursos apenas com ensino presencial, porém, em 2004, já com a Autorização do Ministério da Educação, a Faculdade Sumaré passou a ofertar disciplinas na modalidade à distância, não excedendo 20% (vinte por cento) do tempo previsto para integralização dos respectivos currículos de seus cursos, com base na Portaria MEC nº 3.104, de 31 de outubro de 2003, quando foi criada a Coordenadoria de Ensino a Distância.

Em decorrência de sua expansão na cidade de São Paulo, a Faculdade Sumaré no Processo Seletivo para ingresso de alunos nos cursos de Graduação em 2013, foram oferecidas aproximadamente 17.000 (dezesete mil) vagas, distribuídas nos 73 cursos autorizados, em ensino presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, incluindo-se neste número, em alguns casos, a repetição de uma mesma área em distintas Unidades Acadêmicas ou mesmo de turno.

Em decorrência, e sem pretender limitar a natureza de sua evolução, a Faculdade Sumaré tem oferecido cursos em três áreas do conhecimento, em relação aos quais reconhece a carência de formação de profissionais e da ampliação dos conhecimentos e inovação de condutas: Educação, Tecnologia da Informação e Gestão de Empresas e Negócios.

A primeira área, relacionada ao ensino e educação, iniciou sua atuação com os cursos Normal Superior, com habilitações no magistério da educação infantil e magistério nos anos iniciais do ensino fundamental, e Pedagogia, com habilitações em administração educacional, em recursos humanos e em tecnologia educacional. Em 2006, todos esses cursos foram consolidados no curso de Pedagogia, em função das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia publicado no mesmo ano.

Para criar condições para a formação continuada, em 2008, foi aberto o curso de pós-graduação lato senso em Alfabetização e Letramento, com 400 horas. No ano seguinte foi aberto o curso de pós-graduação lato senso em Docência do Ensino Superior. Ambos os cursos são voltados a alunos egressos dos cursos de Licenciatura oferecidos pela Faculdade Sumaré, a professores que queiram especializar-se em Ensino Superior e comunidade em geral.

Em 2011, ampliaram-se as atividades nas Licenciaturas com os cursos de Licenciatura em História, Geografia e três cursos de Letras com ênfase em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola.

Ainda na área da Educação, a Faculdade Sumaré, consciente de seu papel na inclusão social, propicia, por meio de parcerias com os governos federal, estadual e municipal, bem como com organizações não governamentais com objetivos sociais,

oportunidades de estudo para grande quantidade de alunos provenientes de famílias de baixa renda que estão impossibilitadas de obterem acesso à Educação Superior pelos meios convencionais. No momento, participa de programas estruturados como o Programa Escola da Família e Bolsa Universitária na Alfabetização, com o Governo do Estado de São Paulo e Toda Força na Alfabetização, do governo municipal de São Paulo, programas que permitem aos alunos a pesquisa orientada e o alinhamento das práticas de ensino às teorias desenvolvidas em sala de aula.

A segunda área trabalhada pela Faculdade Sumaré é o da Tecnologia de Informação e Comunicação com os cursos de graduação/bacharelado em Sistemas de Informação e Ciência da Computação e, graduação tecnológica em Redes de Computadores, Gestão de Tecnologia da Informação, Desenvolvimento de Sistemas para Internet e Banco de Dados. Em fase de implantação, considerando a formação continuada dos nossos egressos, ofereceremos a partir de 2009 o curso de Especialização em Governança em Tecnologia da Informação.

Desde o início de 2009, a Faculdade Sumaré foi credenciada como Academia Regional da Cisco, dada a excelência da formação que disponibilizamos na área e passaremos a oferecer cursos de extensão, em vários níveis de complexidade, para que nossos alunos e demais interessados possam realizar suas provas de Certificação Internacional com a Cisco.

Como ACADEMIA REGIONAL CISCO, Integrante do Programa Cisco Networking Academy, gerenciado pela Cisco Systems, maior fornecedora e fabricante mundial em soluções de rede, Internet e segurança, a Faculdade Sumaré tem agora o status de Academia Regional CISCO, fazendo parte de um grupo seletivo de Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo nessa condição.

A terceira área é a da Gestão de Empresas e Negócios, em relação a qual mantemos os Bacharelados de Administração, Ciências Contábeis e Secretariado Executivo Bilíngue – Português-Inglês, além das graduações tecnológicas em Gestão de Recursos Humanos, Marketing, Logística, Gestão Financeira, Gestão de Eventos e Comunicação Institucional.

No que tange à formação continuada, neste campo, iniciou-se, em 2008, os cursos de Pós-Graduação lato senso em Controladoria, em Marketing, em Comunicação Executiva e Eventos, e em Modernização da Gestão Pública.

Os cursos de graduação são oferecidos, atualmente, em oito unidades distribuídas na cidade de São Paulo. A Unidade Sumaré, na Zona Oeste da cidade, é a mais antiga e abriga a mantenedora, Instituto Sumaré de Educação Superior. Na Zona Norte, há a unidade Imirim, em funcionamento desde 2004 e a unidade Santana II, iniciada em 2014. Na Zona Leste, a Faculdade possui três unidades: Tatuapé I, aberta

em 2005; Tatuapé II, com início das atividades em 2009; e Belém, iniciada em 2012. Na região Sul tem-se a unidade Santo Amaro, que começou em 2010. Na região Central, há a unidade Bom Retiro, que teve sua abertura em 2012.

Em observância à política de inclusão social, a Faculdade Sumaré manteve seu plano de Democratização do acesso à Educação Superior incentivando e buscando candidatos que cursaram a Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) em Escolas Públicas.

Ao lado de uma política de expansão que perpassa a trajetória da Faculdade Sumaré desde sua fundação, a Instituição tem sido pautada por parâmetros de mérito e qualidade acadêmica em suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação em editoriais de revista científica e em diversas comissões.

Como instituição de ensino superior integrante do sistema federal de ensino superior brasileiro, a Faculdade Sumaré é a maior Faculdade isolada do Estado de São Paulo, se não do Brasil, destacando-se não apenas pela abrangência de sua atuação, como também pelo seu crescimento, que a projeta em uma posição de referência e de liderança regional.

1.2 Princípios, Missão e Objetivos

Princípios

A Faculdade Sumaré, em cumprimento ao disposto na Constituição da República Federativa do Brasil e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, se propõe a inserir no mercado de trabalho, profissionais competentes, com formação humanística e visão global, comprometida com a qualidade de vida, capazes de desempenhar integralmente a sua profissão e exercer plenamente a cidadania.

A estrutura organizacional da Faculdade Sumaré, segundo o seu Regimento, é regida pelos seguintes princípios, além daqueles colimados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

I - gestão acadêmica focada na direção por valores, resgatando, por meio da adoção de parâmetros modernos de educação superior, o ser humano e o pensamento crítico;

II - espaço privilegiado educacional e cultural de difusão, criação e recriação do saber e de tecnologias avançadas, onde o aluno seja construtor do seu próprio conhecimento;

III - promoção da capacidade de continuar aprendendo e de se adaptar com flexibilidade às novas condições de trabalho ou aperfeiçoamentos posteriores;

IV - ênfase no desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo e da compreensão do processo tecnológico, com crescente autonomia intelectual;

V - ênfase na inovação tecnológica, na descoberta científica, na criação artística e cultural e nas suas aplicações técnicas, desenvolvendo competências profissionais para laboralidade;

VI - flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente de cursos e currículos; e

VII - autonomia institucional para conceber, elaborar, executar e avaliar o projeto pedagógico.

A observância destes princípios é regida pelas seguintes normas:

a) os Institutos são órgãos, simultaneamente, de ensino, pesquisa e extensão nos respectivos campos de estudo;

b) o ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvem-se nas unidades acadêmicas responsáveis pelos estudos compreendidos nas áreas pertinentes;

c) em sua Sede e Unidades Acadêmicas existem órgãos suplementares, de natureza técnica, cultural, científica, recreativa e assistencial para seus corpos docente, discente e administrativo.

Missão da Faculdade Sumaré

A Faculdade Sumaré tem como missão: **Educação para uma mentalidade transformadora.**

Isso significa que todo o nosso esforço se concentra na formação de profissionais competentes para adentrarem o mercado de trabalho, mas, antes disto, de formar cidadãos com sólida estrutura humanista, aptos a enfrentarem os desafios de uma nova sociedade.

Significa ainda que a Faculdade se empenha para formar pessoas preparadas para enfrentarem a realidade, de modo crítico e criativo, capazes de levantar questionamentos e propostas para intervir e transformar, sempre na direção do bem-estar das pessoas, da sociedade em geral e da melhoria da própria qualidade de vida.

Com base em proposições globais, a Faculdade Sumaré elegeu alguns referenciais para orientar o cumprimento da sua missão:

1. convivência na diversidade, de tal modo que sejam respeitadas as diferenças e as divergências;

2. disseminação de todas as formas de conhecimento pertinentes à Instituição, democratizando continuamente o acesso;

3. produção e inovação de conhecimentos científicos e tecnológicos que respondam a demandas sociais;

4. compromisso com a sua missão e os seus objetivos, privilegiando-a institucionalmente em detrimento de interesses particulares individuais ou de grupo.

Objetivos e Metas

A Faculdade Sumaré tem como objetivo geral a educação de qualidade, conectada ao binômio homem-sociedade, interferindo e sofrendo influências de seu meio, consciente de sua missão da educação com mentalidade transformadora, colocando-se como parte integrante do processo e em contínua evolução.

Como objetivos específicos e em atendimento aos princípios apresentados, pode-se sintetizar seu processo educativo, em consonância com os objetivos da Educação Nacional, nos seguintes objetivos:

I- promover, indissociavelmente o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão como suas funções básicas e fundamentais;

II - formar profissionais competentes, técnica e cientificamente, com concepção humanística e visão global, comprometidos com a qualidade de vida, capazes de desempenhar integralmente a profissão abraçada e exercer plenamente a cidadania; segundo os valores de uma sociedade aberta e pluralista;

III - incentivar o espírito investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entrosamento do homem com o meio em que vive;

IV - reunir professores com alta titulação e experiência profissional, comprometidos com o Ensino Superior, a produção de novos conhecimentos e a difusão dos mesmos à sociedade, sob a forma de serviços, eventos e cursos de extensão;

V - utilizar tecnologias e metodologias avançadas de ensino, visando a proporcionar aos alunos uma maior e melhor aceleração de aprendizagem, bem como lhes ensinar a oportunidade de conhecer e utilizar esse instrumental em suas futuras profissões, e para a melhoria do atendimento acadêmico aos docentes e discentes;

VI - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VII - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, bem como a formação continuada, a partir de programas de aperfeiçoamento e pós-graduação;

VIII - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

IX- promover a extensão de conhecimento, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;

X - Manter relacionamentos com organizações empresariais e educacionais, com ou sem fins lucrativos, firmando parcerias para o intercâmbio de conhecimentos, inserção dos alunos no mercado profissional, aperfeiçoamento e atualização dos projetos dos cursos, envolvimento conjunto na formação complementar de professores e alunos, promoção da cultura, da troca de experiências e aprimoramento técnico e científico.

As metas institucionais são planejadas quinquenalmente e estabelecidas anualmente, de maneira participativa e o cumprimento é avaliado com a mesma periodicidade.

A Faculdade Sumaré é uma instituição de ensino superior privada, historicamente comprometida com o desenvolvimento da Cidade de São Paulo e do Estado, e, conseqüentemente, com o País. Para consolidar sua missão, procura disseminar suas formas de atuação em áreas geograficamente diversificadas, investindo permanentemente nas dimensões quantitativa e qualitativa dos seus projetos acadêmicos, científicos, tecnológicos e culturais.

Partindo da compreensão de que a educação superior cumpre uma função estratégica no desenvolvimento econômico, social e cultural do País, a Faculdade Sumaré constrói formas efetivas de cooperação institucional nos contextos local, regional, nacional. Uma das prioridades institucionais é a integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, buscando privilegiar os projetos e programas de impacto acadêmico e social com repercussões de caráter local, regional, nacional. A implementação dessa política advém da compreensão de toda a academia de que a expansão do ensino, o crescimento ordenado e constante com qualidade, constitui instrumento indispensável.

2. Extensão e Pesquisa

Em atendimento às demandas da sociedade contemporânea, a Faculdade Sumaré entende que há necessidade de uma formação que articule, com a máxima organicidade, a competência científica e técnica, considerando-se que só se adquire competência científica se cada curso de graduação conseguir trabalhar no sentido de

que os alunos consolidem conhecimentos a partir de fundamentos que sustentam a parte científica pertinente a cada área do conhecimento. É na base desses fundamentos que se pode construir o "aprender a aprender", condição essencial para o exercício profissional.

A real articulação entre ensino, pesquisa e extensão pressupõe um projeto de formação cujas atividades curriculares transcendam a tradição das disciplinas. A defesa da prática como parte inerente, integrante e constituinte do questionamento sistemático, crítico e criativo e, da pesquisa como atitude cotidiana, como princípio científico e educativo, deve estar presente na própria concepção de prática educativa prevista na organização do PPC.

A capacidade de contemplar o processo de produção do conhecimento por meio da dimensão investigativa (pesquisa) e a abertura ao meio externo à Faculdade (extensão), estabelecida pelo Projeto Pedagógico de cada curso, irá oferecer uma nova referência para a dinâmica na relação professor-aluno e desenhar um novo contexto para o processo de ensino/aprendizagem.

Para cuidar da extensão e de pesquisa, a Faculdade Sumaré criou o Núcleo de Extensão e Pesquisa, cujos objetivos são:

- Aperfeiçoar atividades de extensão existentes na Faculdade e estimular novas propostas;
- Oferecer, de forma sistemática, cursos de aperfeiçoamento para alunos, professores e comunidade externa;
- Criar condições para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e divulgar seus resultados;
- Desenvolver e pesquisar fontes de financiamento de pesquisas;
- Administrar os processos pertinentes à pesquisa e extensão.

Extensão e responsabilidade social

A extensão na Faculdade Sumaré é realizada de três formas distintas: cursos abertos à comunidade acadêmica; divulgação de conhecimento; projetos sociais de interação Ensino Superior e Escola de Educação Básica.

Os **cursos de extensão** são oferecidos a alunos, professores e comunidade externa, sendo realizados mediante proposta do professor responsável, visando o aperfeiçoamento da formação dos alunos.

No que tange à divulgação de conhecimento, a Faculdade conta com a **Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré**, uma publicação digital, independente, destinada à divulgação científica de trabalhos, atividades e pesquisas. Seu objetivo principal é

publicar matérias que possam contribuir para a divulgação e o debate de temas voltados para as questões das áreas de abrangência dos cursos em geral e, em especial, das questões relativas ao Ensino Superior. A revista também destina-se à publicação de entrevistas, traduções, resenhas e trabalhos de divulgação científica.

Outra forma de divulgação de conhecimento são os **Seminários Temáticos, palestras ou Congressos** com temas apontados como prioritários para a comunidade acadêmica.

A Faculdade Sumaré tem ciência de seu papel de inclusão social e as práticas são reveladoras do alto potencial de desempenho das ações, na medida em que torna real e efetiva a integração sociocultural e educativa, com programas de bolsas em parceria com instituições governamentais e associações.

Com o intuito de promover a inclusão social por meio da educação, a Faculdade Sumaré participa dos Programas Públicos, como: **Programa Escola da Família, Jovens Acolhedores, Bolsa Universidade na Alfabetização**, todos do Governo do Estado de São Paulo, além do **Projeto Ler e Escrever** do município de São Paulo, que permitem aos alunos estudarem e contribuírem, como contrapartida, com trabalho nos equipamentos públicos de ensino, no atendimento aos contribuintes, aos jovens alunos do ensino fundamental na fase de alfabetização e às famílias do entorno das unidades da rede pública de ensino.

É relevante destacar o resultado desta ação, na medida em que faculta o apoio não só dos discentes à comunidade e demais interessados, como também promove a integração contínua dos alunos e dos professores, a partir do processo de orientação e da Coordenação de Projetos Públicos. É, portanto, uma atividade de extensão, realizada de maneira direcionada, contribuindo em muito para a comunidade e para a formação do futuro profissional.

A instituição mantém ainda diversos convênios e parcerias com organizações sociais, empresas e outras instituições de ensino, concedendo bolsas parciais ou integrais.

Além das Bolsas, a Faculdade Sumaré tem contribuído com entidades sem fins lucrativos, como os movimentos Educar para Vida e EDUCAFRO, promovendo palestras de orientação para a escolha da profissão, esclarecimentos sobre o ENEM e seus pontos de atenção para que os alunos do nível médio realizem as avaliações.

Desde 2007, há o programa Bolsa Escola Pública e Universidade na Alfabetização. Criado em 1º de março de 2007 pelo Governo do Estado de São Paulo, o projeto, conhecido como Bolsa Alfabetização, busca envolver a rede estadual de ensino e as Universidades, gerando um elo de integração para estimular a capacitação

dos futuros docentes e também tornar ainda mais completa a assistência dada aos alunos da 1ª série do Ciclo I do Ensino Fundamental.

Dessa forma, a partir da assinatura de convênios entre as IES - Instituições de Ensino Superior, a SEE - Secretaria de Estado da Educação e a FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação, o projeto visa desenvolver conhecimentos e experiências necessárias aos futuros profissionais da Educação em relação à natureza da função docente no processo de alfabetização de alunos da 1ª série, além de apoiar os professores destas turmas na complexa ação pedagógica de garantir a aprendizagem da leitura e escrita a todos os alunos ao final do primeiro ano letivo.

Das IES saem os Alunos Pesquisadores, que adquirem uma experiência direta na prática da docência atuando nas classes da 1ª série do Ensino Fundamental da rede pública estadual de ensino, sempre sob orientação dos professores da rede e de professores orientadores das universidades. Em troca, contribuem na formação das crianças que ingressam no Ensino Fundamental. Assim, acompanhando a prática docente no dia a dia, os Alunos Pesquisadores levam às suas IES todas as experiências e aprendizados adquiridos na prática como forma de estimular as discussões sobre soluções, teorias e práticas pedagógicas em pauta no mundo acadêmico.

O Governo do Estado oferece à Universidade parceira uma bolsa para cada sala de aula atendida na rede estadual. Tais recursos são usados pelas IES para viabilizar a proposição e execução dos projetos pedagógicos a serem desenvolvidos por seus alunos, sempre sob a supervisão de professores universitários, em classes e no horário regular de aula da 1ª série do Ciclo I do Ensino Fundamental das escolas da rede pública estadual de ensino.

Além dos órgãos públicos intervenientes dos projetos anteriores, a Faculdade Sumaré mantém convênios com redução de preços nas mensalidades com diversas outras organizações e sindicatos como: Sindicato dos Comerciários; Empresas diversas; Coopesp – Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Educação do Estado de São Paulo; Educafro; Fies; PEF – Programa Escola da Família; PROUNI; Movimento Educar para Vida; SME – Secretaria Municipal de Educação.

Pesquisa

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional considera-se pesquisa:

“o processo de investigação metódico e sistemático de um determinado campo ou domínio da realidade, através de fundamentação teórica e levantamento de dados, como meio de instrumentalizar o ensino e

forma de ampliar os conhecimentos, mantendo um diálogo inteligente com o mundo.” (PPI, p.22)

Assim, considerando as características da Faculdade, as áreas de conhecimento em que estão concentrados seus cursos e o contexto socioeconômico, foram definidas as seguintes linhas de pesquisa:

- **Práticas Escolares e Teorias de Ensino** - Esta linha de pesquisa tem por objetivo investigar as práticas escolares desenvolvidas pelos profissionais da Educação nas diversas áreas do conhecimento, bem como discutir e problematizar as teorias de ensino do âmbito educacional estabelecendo relação entre as teorias e as práticas escolares.
- **Inclusão Educacional e Profissional** - Esta linha de pesquisa tem por objetivo estudar a trajetória da educação inclusiva no Brasil em seus aspectos legais nas perspectivas atuais. Investigar e discutir práticas para a inclusão educacional e profissional de alunos com necessidades educacionais especiais, na educação básica e no ensino superior analisando como a educação brasileira está propiciando às pessoas com necessidades especiais uma formação para inserção no mercado de trabalho.
- **História e Historiografia** - Esta linha de pesquisa tem como objetivo propiciar o desenvolvimento científico de Licenciados em História a partir da perspectiva da relação indissociável entre docência e pesquisa. Desenvolver atitude investigativa e problematizadora, além da consciência sobre a importância da produção de conhecimento. Proporcionar aos pesquisadores o contato com diferentes linhas historiográficas e metodológicas para que tenham autonomia para dialogar com os vários materiais didáticos com os quais trabalham em sua prática docente, e outras práticas que lidam diretamente com o conhecimento histórico.
- **Geografia: ensino e teorias** - Esta linha de pesquisa tem como objetivo propiciar o desenvolvimento científico de Licenciados em Geografia a partir da perspectiva da relação indissociável entre docência e pesquisa. Desenvolver atitude investigativa e problematizadora, além da consciência sobre a importância da produção de conhecimento. Proporcionar aos pesquisadores o contato com diferentes áreas de especialidades da Geografia e do pensamento geográfico para que tenham autonomia para dialogar com os vários materiais didáticos com os quais trabalham em sua

prática docente, e outras práticas que lidam diretamente com o conhecimento geográfico.

- **Tecnologia da Informação** - Desenvolvimento e gestão de tecnologias no ambiente de aprendizagem e/ou negócios, visando melhores práticas de segurança da informação, infraestrutura e inovação tecnológica.
- **Língua: abordagens** - Ementa: Esta linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados à linguística, filologia, gramática e variações de linguagem das línguas portuguesa, espanhola e inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana.
- **Literatura: Abordagens** - Esta linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados à análise, crítica e comparação literária das literaturas das línguas portuguesa, espanhola e inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana.
- **Ensino de idiomas: abordagens** - Esta linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados ao ensino de idiomas das línguas portuguesa, espanhola e inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana.
- **Gestão Estratégica de Negócios** - Esta linha de pesquisa investiga e busca aprimorar conceitos e técnicas relacionadas à Gestão Estratégica, contribuindo como subsídio a tomada de decisões sustentáveis nos negócios. Acompanha, desenvolve e consolida modelos de estudos de estratégias organizacionais nas abordagens relacionadas à gestão de pessoas, controladoria, administração dos negócios, gestão de marketing, logística, gestão de processos, tecnologia da informação.

- **Inovação** - Esta linha de pesquisa envolve experiências de ensino e pesquisa no universo científico da inovação com foco na gestão organizacional. Estuda a Gestão da Inovação em seu aspecto Tecnológico e de Processos, desenvolve conceitos e modelos gerenciais para empresas públicas e/ou, privadas. Contribui de forma plural e multidisciplinar na formação básica com reflexões a respeito do impacto da inovação no comportamento da sociedade visando a qualidade e sustentabilidade da mesma, questões ético-profissionais a respeito da forma e cuidados do desenvolvimento das pesquisas relacionadas à inovação.
- **Sustentabilidade** - Esta linha de pesquisa investiga a Sustentabilidade sob duas formas: impactos relacionados ao meio ambiente e, continuidade e/ou aprimoramento dos negócios. Abrange o estudo de sistemas sustentáveis, difusão e importância da sustentabilidade para a sociedade e organizações, gestão sustentável. Contribui de forma plural e multidisciplinar na formação básica com reflexões a respeito do impacto da sustentabilidade no comportamento da sociedade visando à qualidade e continuidade, questões ético-profissionais a respeito da forma e cuidados individuais e do grupo para com questões sustentáveis.

Seguindo essas linhas de pesquisa, a Faculdade Sumaré possui Iniciação Científica, com a participação de alunos bolsistas, sob a orientação de um professor. Para participar, os alunos inscrevem-se enviando projetos de iniciação científica para seleção por uma comissão de avaliadores.

A Faculdade promove ainda a Pesquisa Docente que está organizada em linhas de pesquisa e articulam-se à área de concentração – Gestão, Tecnologia da Informação e Educação.

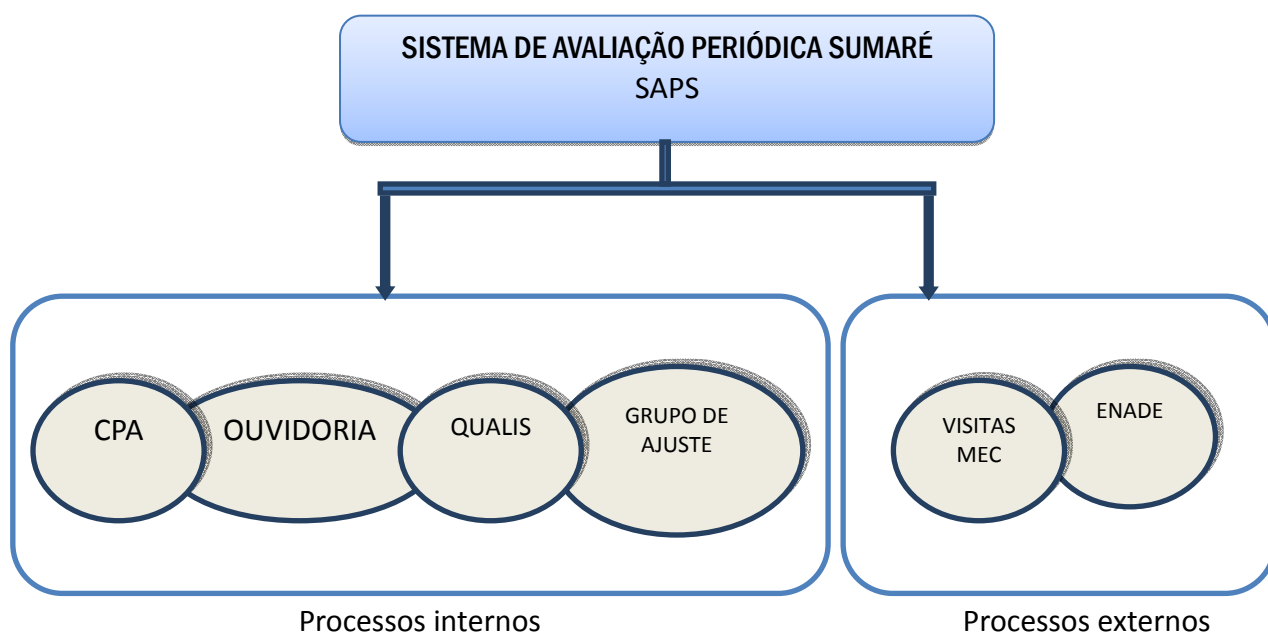
O ingresso na Pesquisa Científica Docente se dá por meio do projeto, de acordo com o modelo adotado pela Comissão de Iniciação Científica, que, obrigatoriamente, devem estar vinculados a uma linha de pesquisa e propostos por professores com titulação mínima de mestre.

Deverão ser indicados, no mínimo 04 alunos e no máximo 06 alunos, para colaboradores de pesquisa, que acompanharão o pesquisador ao longo do ano, com interesse em projetos futuros de iniciação científica.

3. Autoavaliação institucional

Para garantir processos ágeis e eficazes de autoavaliação institucional, foi instituído o Sistema Periódico de Avaliação Sumaré (SAPS), que trabalha com indicadores oriundos de processos internos e externos de avaliação. O SAPS é representado pela figura a seguir:

Figura 1 – Sistema de Avaliação Periódica Sumaré



Cada um dos componentes acima tem papel importante para que a avaliação do curso e a avaliação institucional sejam feitas de forma a gerar informações consistentes para ações que objetivem corrigir os desvios que possam estar nos afastando da filosofia, visão e missão da instituição. Dessa forma, apresentaremos, a seguir, cada um desses componentes e descreveremos sua abrangência e função.

Processos internos

CPA – Comissão Própria de Avaliação

Como previsto no Art. 11 da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a CPA tem como objetivos:

- Produzir dados e informações que retratem o conjunto de atividades e finalidades desenvolvidas pela Instituição, do ponto de vista de seus atores institucionais;
- Identificar as causas dos problemas e deficiências:

- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Prestar contas à sociedade;
- Fornecer informações para a tomada de decisões.

Objetivos que vêm sendo alcançados à medida que os dados obtidos por suas pesquisas geram relatórios com análises, críticas e sugestões que são analisados para a proposição de ações a curto, médio e longo prazo no sentido de corrigir as deficiências e aprimorar o que está sendo bem avaliado.

A CPA possui uma Coordenação central e outras quatro comissões regionais organizadas segundo a região da cidade onde a unidade está inserida. Cada comissão regional conta com um representante docente, um representante discente, um representante técnico-administrativo e um representante externo.

O processo de composição da CPA se dá por indicações das áreas acadêmicas e administrativas, além de manifestações espontâneas dos representantes.

Grupo de Ajuste

O Grupo de Ajuste tem o objetivo de analisar os indicadores oriundos dos processos de avaliação do SAPS e propor ações corretivas e preventivas de abrangência institucional para promover ações que corrijam as fragilidades nas esferas acadêmicas e administrativas de forma ágil e eficaz.

Fazem parte, como membros efetivos, do Grupo de Ajuste: o Diretor Geral, os Diretores dos Institutos Superiores, a Coordenação da CPA e Coordenação do Núcleo de Regulação, Supervisão e Avaliação da Faculdade Sumaré.

Além dos participantes fixos, poderão ser convidados outros profissionais da instituição que serão escolhidos em função do tema a ser tratado ou do projeto a ser desenvolvido.

Ouvidoria

A ouvidoria é um canal de comunicação para que docentes e discentes coloquem as questões relativas à administração, às atividades acadêmicas e pedagógicas, que julgam não atendidas pelos meios regulares.

Com base em um trabalho sistêmico, além de atender as questões apresentadas, essa ação permite a realização de um trabalho ao mesmo tempo corretivo e preventivo. A partir dos dados levantados pela Ouvidoria, procura-se identificar quais são setores e ou procedimentos que necessitam mais atenção.

Os relatórios gerados pela Ouvidoria são analisados pelos responsáveis e geram planos de ação corretiva e preventiva que possibilitam melhorar a prestação dos serviços acadêmicos.

Processos externos

ENADE

Os resultados e as provas do ENADE são discutidos pelos coordenadores de curso com NDE com a intenção de avaliar, entre outras questões, o Projeto de Curso, matriz curricular, e as bibliografias de cada curso, além do desempenho dos alunos por competências e conteúdos.

Essas análises geram planos de ação que visam a melhoria do curso de forma contínua.

Visitas do MEC

As visitas das comissões indicadas pelo MEC para os procedimentos de autorização, avaliação de cursos, bem como as de credenciamento também servem de parâmetro avaliativo.

A interlocução com as diferentes equipes e os respectivos relatórios são analisados para se identificar as necessidades de melhoria, uma vez que mostram a “fotografia” do momento da avaliação in loco.

O Sistema de Avaliação Periódica Sumaré – SAPS – é entendido como um conjunto de instrumentos de coleta de dados que permitem a realização de uma autoavaliação ampla e contínua

PARTE II

4. Licenciatura em Geografia

4.1 Justificativa da Oferta do Curso

Nas últimas décadas, com o fortalecimento dos direitos de cidadania temos visto, no Brasil, ações efetivas para universalizar o acesso ao ensino fundamental obrigatório com boa qualidade e, mais recentemente há um claro esforço no sentido de aumentar a oferta de ensino médio para que possamos superar as desigualdades sociais. Tais movimentos ganham mais força a medida que o país consolida sua participação numa economia globalizada, que demanda, entre outros quesitos, profissionais qualificados.

A Educação, neste cenário, ao mesmo tempo em que se vê sua importância reconhecida por todos os setores da sociedade, depara-se com sérios desafios. Um desses desafios é o preparo dos professores cuja formação de modo geral, tem mantido as características de tempos passados, que não contemplam as necessidades do mundo contemporâneo.

Antes da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, a Licenciatura era, normalmente, tratada como um apêndice do Bacharelado, o que caracterizou o “3+1”. Isto é, os cursos tinham três ou mais anos para a formação do Bacharel e mais um ano para os alunos que queriam fazer a Licenciatura. Após a LDB/96 a Secretaria do Ensino Superior (SESu) consolidou, adequadamente, a direção da formação para três categorias de carreiras: Bacharelado Acadêmico; Bacharelado Profissionalizante e Licenciatura. Sendo assim, a Licenciatura ganhou identidade própria, terminalidade e um projeto específico.

As Diretrizes Curriculares para as Licenciaturas, entre outros fatores, objetivam cursos que possam ser orientados especificamente para a de formação de professores, reconhecendo a importância da formação para a docência e a prioridade que a Educação precisa e merece ter.

Assim, há necessidade de Projetos Pedagógicos voltados para a formação de docentes para o ensino fundamental e médio, que permitam, entre outros direitos e deveres, ao egresso da licenciatura:

- Continuidade de estudos em cursos de pós-graduação;
- Amplo domínio dos conteúdos específicos de cada licenciatura;

- Compreender os fundamentos teóricos dos processos de ensino e aprendizagem de forma abrangente e crítica;
- Ser capaz de avaliar o desenvolvimento de uma prática pedagógica de forma crítico-reflexiva;
- Conhecer e usar as modernas tecnologias de informação e comunicação em benefício dos processos de ensino e aprendizagem, além da sua própria formação continuada;
- Possuir competência intercultural no trato da linguagem, em suas formas oral e escrita, entendendo a linguagem como elemento primordial nos processos de relações com o outro e com o mundo

A partir disso, percebe-se uma convergência com o trabalho que o Instituto Sumaré de Ensino Superior (ISES) vem realizando desde seu credenciamento pela Portaria MEC nº. 1581, de 28/10/99, publicado no D.O.U. de 03/11/99.

O curso Licenciatura em Geografia é oferecido pela Faculdade Sumaré, funciona na Unidade Tatuapé I, na Rua Gonçalo Nunes, 368, no bairro Tatuapé, no período noturno.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2009, a maior concentração de população no Brasil encontra-se no estado de São Paulo. O peso relativo da população residente neste estado corresponde a 21,4% do total da população do país. A região metropolitana de São Paulo, em 2009, conta com o maior volume de habitantes com 19,7 milhões de pessoas, o que corresponde a 47,8% da população do estado.

Além disso, dados do IBGE referentes ao Censo de 2010, descrevem informações da cidade de São Paulo, como PIB de R\$282.852.338,00 e PIB per capita de R\$25.675,00.

No que se refere à viabilidade de se oferecer um curso de Licenciatura em Geografia, na unidade Tatuapé I da Faculdade Sumaré, localizada em no bairro de mesmo nome, nota-se uma grande concentração populacional não apenas nesse bairro, mas em outros próximos.

A unidade Tatuapé I está situada na Zona Leste de São Paulo, no bairro do Tatuapé. A Zona Leste possui, atualmente 3.8 milhões de habitantes, o que representa 35% da população da Cidade de São Paulo.

Em relação à parte educacional, a Zona Leste, a mais populosa de São Paulo, conta com um total de 2.220 escolas de Educação Básica entre escolas estaduais, municipais e particulares, segundo a Secretaria de Educação de São Paulo (Censo, 2011), sendo, portanto, um bairro com emprego para professores.

O Tatuapé é um distrito pertencente à subprefeitura da Mooca, na cidade de São Paulo. Está fisicamente dividido entre as áreas 3 (nordeste) e 4 (leste) do município pela rua Melo Freire e pela ferrovia. De acordo com o censo de 2001, a população do bairro é de 81.840 habitantes, com renda mensal média de R\$ 2.361,96. O IDH da região é de 0,938, ou seja, elevado. Portanto, o Tatuapé não é mais um bairro com pessoas de baixa renda, mas um espaço de expansão e crescimento.

A oferta de cursos de Licenciatura na região é restrita. As instituições de ensino superior mais próximas não oferecem o curso de Licenciatura em Geografia, por exemplo: a UNICID e a Faculdade São Marcos. A outra faculdade do bairro (UnicSUL) oferece a Licenciatura em Geografia apenas no período matutino.

O curso de Licenciatura em Geografia da Faculdade Sumaré oferecido na Unidade Tatuapé I vem, portanto, atender a uma população de renda mais baixa, que trabalha, têm interesse em melhorar suas condições de vida através dos estudos e tem facilidade de acesso à Unidade, graças ao fácil acesso por meio da estação de metrô Carrão, de diversas linhas de ônibus que servem a região e à proximidade de com várias vias de acesso importantes, como a Marginal Tietê e a Radial Leste.

Atualmente, o campo de trabalho do Licenciado em Geografia é expressivo, não somente nos arredores da Unidade Tatuapé I da Faculdade Sumaré, mas em toda a região da Grande São Paulo devido a pequena quantidade de professores de Geografia nas redes de educação públicas e privadas.

4.2 Objetivos do Curso

Objetivo Geral

O Curso de Licenciatura em Geografia da Faculdade Sumaré tem os seguintes objetivos gerais:

- Formação de futuros profissionais capazes de refletir e atuar diante das constantes transformações pelas quais passa a sociedade contemporânea, com capacidade de criar, estruturar e reestruturar seu projeto de trabalho em função de seu contexto de atuação e de uma visão transformadora de Educação;
- Manter um currículo flexível que possibilite aos alunos atuar de forma abrangente no atual mercado de trabalho;
- Proporcionar ao aluno possibilidades de vivenciar os processos de autonomia e cooperação em atividades pedagógicas;

- Proporcionar uma vivência científico-acadêmica aos graduandos, de forma a compreender a necessidade de uma formação continuada, visando aos cursos de pós-graduação, bem como da constante postura investigativa em sua prática pedagógica.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso de Geografia são:

- Possibilitar a compreensão da dimensão geográfica contida nos vários tipos do conhecimento.
- Estabelecer relações entre os elementos empíricos e conceituais, relativos ao conhecimento científico dos processos espaciais.
- Respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.
- Permitir que o aluno reconheça as diferentes escalas de ocorrência, manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos.
- Possibilitar que o aluno planeje e realize atividades de estudo do meio referente ao estudo geográfico que oportunizem o aprendizado no ensino fundamental II e médio.
- Possibilitar ao aluno explicações e previsões de fenômenos surgidos durante os processos de ensino e aprendizagem, para que ele elabore metodologias a serem utilizadas adaptando-as, inclusive diante de novas possibilidades tecnológicas.
- Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito da área de atuação da Geografia.
- Permitir que o aluno conheça os elementos que a cartografia utiliza para a elaboração de um mapa e saber escolher o tipo de mapa adequado para as situações didáticas do cotidiano da pesquisa geográfica e de um geógrafo educador no ensino fundamental e médio.
- Formar o aluno para identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais. Além de explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço.
- Permitir que o aluno saiba optar pela linguagem científica mais apropriada para tratar os dados geográficos, considerando suas características e o problema proposto.
- Valorizar e divulgar o patrimônio sociocultural.

- Mostrar ao aluno formas de avaliação de tratamentos gráficos e matemático-estatísticos que são utilizados pelo conhecimento geográfico.
- Permitir ao aluno transpor os conhecimentos da ciência geográfica aos diversos níveis de ensino, adequando-os ao processo de ensino-aprendizagem.

4.3 Perfil Profissional do Egresso

O graduando do curso de Licenciatura em Geografia deverá ao fim do curso:

- Possuir competência intercultural no trato da linguagem, em suas formas oral e escrita, entendendo a linguagem como elemento primordial nos processos de relações com o outro e com o mundo;
- Analisar a dimensão espacial da realidade complexa e multifacetada;
- Exercer suas atividades no campo do magistério nos ensinos médio e fundamental e em outros setores onde se exija a produção do conhecimento geográfico;
- Dominar as concepções do ensino e aprendizagem a partir de uma concepção de uma geografia viva;
- Possuir consciência de valores éticos e humanísticos;
- Dominar a linguagem acadêmico-científica e empreender pesquisas que visem a melhor compreensão de sua área;
- Ser não só agente cultural de sua comunidade, mas também de transformação;
- Compreender os fundamentos teóricos do processo ensino e aprendizagem de forma abrangente e crítica;
- Ser capaz de avaliar o desenvolvimento de uma prática pedagógica de forma crítico-reflexiva;
- Entender e utilizar as novas abordagens tecnológicas;
- Ser consciente da necessidade de buscar o constante aprimoramento através da investigação e estudos continuados, bem como da importância do trabalho colaborativo;

Realizar estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, bibliográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos campos geral e específico da geografia.

O profissional Licenciado em Geografia está habilitado ao exercício do magistério nos Ensinos Fundamental II e Médio. Além disso, o conhecimento de geografia tem se tornado uma necessidade cada vez mais premente em um mundo globalizado.

5. Metodologias e Práticas Educacionais

Na Faculdade, a formação se apoia tanto na construção e apropriação de conhecimentos teóricos e de competências e habilidades, como no desenvolvimento de capacidades de processamento e aplicação de informações, na decisão racional, na capacidade de avaliação de projetos e de sua reformulação, enfim, na análise e reflexão crítica na ação, sobre a ação e durante a ação, convivendo e interagindo estudos teóricos e práticos, num só ambiente processual de formação. A interação com a realidade é uma tônica constante, de forma a aliar os estudos teóricos com a experiência e vivências efetivas da realidade, objeto de estudos nos diversos cursos.

As unidades contam com estruturas especiais de laboratórios de informática, adequados em hardware e softwares, de acordo com as exigências dos planos de ensino e, conseqüentemente, dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

As bibliotecas disponibilizam ao aluno o acervo necessário para cada disciplina e para a investigação científica, e estão equipadas com tecnologia de busca do acervo, com acesso remoto, permitido de qualquer local, mesmo fora das instalações da Faculdade.

As metodologias dos cursos da Faculdade Sumaré promovem o desenvolvimento e a formação profissional de seus alunos. Assim, as atividades pedagógicas dos cursos, descritas a seguir, proporcionam a articulação da teoria com a prática, assim como a investigação científica.

Ensino e aprendizagem

Desde o início de suas atividades, a Faculdade Sumaré tem como política a utilização de instrumental tecnológico avançado, equipando todas as salas de aula com o computador do professor, *data show*, e acesso à internet.

São comuns nos cursos momentos de convivência, de relação e de interação grupal que permite, aos alunos, a aprendizagem de forma colaborativa, participativa, somativa, analisando e avaliando, comprovando e modificando os aspectos relativos aos processos de ensino e aprendizagem, além do compartilhamento de problemas, fracassos e sucessos, desenvolvendo, desta forma, sua autonomia.

Em todas as disciplinas, os alunos contam com o apoio de um ambiente virtual, o *LMS – Learning Management System MOODLE*, onde podem acessar conteúdos das aulas ministradas presencialmente. Esse ambiente virtual também conta com ferramentas de comunicação, que permitem interação assíncrona (e-mail e fórum de discussões), possibilitando que as atividades e discussões de sala de aula mesquem-se aos momentos de virtualidade e vice-versa.

As aulas, com os conteúdos ministrados, juntamente com a frequência dos alunos e as notas, são registradas em diário eletrônico de classe, por meio do software Lyceum, no ambiente do professor, são registrados no diário eletrônico de classe.

O curso de Licenciatura em Geografia conta, portanto, com todo esse instrumental tecnológico. Textos teóricos, links de livros, tudo isso é postado na plataforma para consulta do aluno. O mesmo acontece com as instruções e prazos para trabalhos, cujas dúvidas dos alunos podem ser tiradas virtualmente, sem a necessidade de esperar pela aula seguinte ou encontrar o professor na faculdade.

A tecnologia favorece particularmente o ensino, já que os alunos têm acesso fácil a documentos e fontes documentais diversas, trechos de filmes, textos em diferentes línguas. É essencial nas aulas de Prática de Ensino, que o aluno, por saber que tem o equipamento sempre à disposição, monta suas próprias aulas de maneira dinâmica, superando-se constantemente.

Assim, colabora-se para a formação de um profissional com domínio e uso das tecnologias, com autonomia e abrangência adequada para o mercado de trabalho no qual se inserirá.

Atividades práticas e resolução de problemas

É comum, por parte dos professores, a utilização de atividades práticas para o ensino na Faculdade Sumaré, a fim de aproximar o academicismo ao mercado de trabalho de cada curso.

Um modelo de Educação e de formação profissional para atender a essas necessidades deve partir dos problemas e práticas emergentes da própria dinâmica da vida social e do mundo do trabalho, com vistas a analisá-los e apontar soluções sistemáticas e racionais. Esse exercício cognitivo impõe o estabelecimento de uma relação entre a prática e a teoria, isto é, um olhar para os fenômenos a partir de uma reflexão teórica, permeada por uma concepção dialética da ciência.

No curso de Licenciatura em Geografia essas atividades se voltam, como não poderia deixar de ser, para o âmbito da Educação. Desde o primeiro semestre do curso, o aluno é levado a vivenciar na prática as teorias estudadas na Prática de

Ensino, preparando exposições orais e ministrando-as para os colegas, preparando-o assim para o exercício de sua profissão.

O mesmo ocorre com o Projeto Profissional Interdisciplinar, cujo produto final a cada semestre é sempre um pequeno trabalho prático baseado nas teorias aprendidas nas diversas disciplinas, formando assim um futuro historiador com habilidade para aprender uma teoria e usá-la, seja para pesquisa e análise, seja para construir uma boa aula e levar conhecimentos sólidos aos seus alunos.

Além disso, a faculdade está implementando uma monitoria para atendimento aos alunos, ou seja, alguém para orientá-los no uso do *MOODLE* e de outras tecnologias educacionais nos laboratórios de informática da instituição. Dessa maneira, o aluno poderá realizar suas atividades tirando suas dúvidas no mesmo momento, consolidando assim sua aprendizagem não só dos conteúdos teóricos, como também da tecnologia.

Ao longo do curso os alunos participam de aulas práticas no laboratório de informática, importantes para que conheçam as novas tecnologias para a cartografia, tais como: Google Earth e TerraView (trata-se de um programa gratuito e pode ser baixado na página do INPE – [HTTP://dpi.inpe.br/terraview/index.php](http://dpi.inpe.br/terraview/index.php)). Além disso, na sala de aula, os professores costumam utilizar o Google Earth e o TerraView projeto da lousa como ferramenta para raciocínios espaciais contextualizados nos conteúdos das disciplinas.

Dessa maneira, procuramos formar um profissional dinâmico, ágil, capaz de se renovar constantemente, adaptando-se a seus alunos e a seus locais de trabalho e sendo um agente de mudanças positivas no âmbito social em que se encontre inserido.

Projeto Profissional Interdisciplinar - PPI

O Projeto Profissional Interdisciplinar (PPI), amparada na Resolução CNE/CES nº3/2007, DOU 03/03/2007, em seu artigo 2º, inciso II, é um componente curricular de prática orientada presente no curso e orienta o currículo numa perspectiva interdisciplinar, articulando o perfil de competências profissionais do curso e as intenções formativas do semestre, potencializando o desenvolvimento de estratégias de conhecimento e de intervenção social como resposta aos desafios contemporâneos.

O PPI tem como objetivo a problematização de cenários definidos para cada semestre do curso, subsidiada por estratégias de pesquisa científica e de

implementação de projetos em diferentes áreas de conhecimento, possibilitando aos estudantes a responsabilidade de organizar seu próprio processo de aprendizagem.

Por meio do PPI, o corpo discente é estimulado a investigar, formular propostas e elaborar documentos conclusivos, socializando o conhecimento construído com a comunidade local mediante apresentação dos resultados.

Nessa perspectiva, cabe aos estudantes estabelecerem um diálogo com a realidade, explicitando concepções e compreensões, formulando questões e perguntas que deverão contribuir para a solução de situações-problemas propostas pelo professor responsável, cujo papel é o facilitar esse processo, estimulando e orientando os estudantes que são centro do processo de ensino e aprendizagem.

Em cada semestre, o PPI é organizado em torno de um tema que articula os conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares daquele semestre. Os projetos são realizados em grupos, a fim de proporcionar aprendizado de uma postura democrática, participativa, cooperativa, crítica e empática face aos integrantes do grupo.

Para cada PPI, a Coordenação de Curso atribui a responsabilidade de orientação e para um professor por turma; todos os outros professores do semestre fazem o acompanhamento do projeto, juntamente com o orientador.

O planejamento, o controle da realização, os critérios de avaliação e formas de registro acadêmico estão definidos Plano de Ensino de cada componente.

No curso de Licenciatura em Geografia, nos Projetos Profissionais Interdisciplinares são trabalhados os seguintes temas, com seus respectivos objetivos:

PPI I: campos de atuação – profissão. Objetivo: identificar possíveis campos de atuação do licenciado em Geografia, além do espaço de sala de aula da educação formal. Permitir que o aluno conheça as normas e metodologias de um trabalho científico, para que suas produções atendam às características desse gênero. Incentivar o trabalho cooperativo e multi, inter e/ou transdisciplinar.

PPI II: Limites e Fronteiras do Brasil. Criar condições para que o aluno possa compreender a formação do território brasileiro e como, ao longo da história, foram formados seus limites e fronteiras. Quais são seus “vizinhos”? E as relações estabelecidas.

PPI III: A educação inclusiva no Brasil. Este PPI apresenta as bases teóricas da educação inclusiva e do conceito de necessidades educacionais especiais. São analisados os dispositivos orientadores e legais relacionados ao atendimento às necessidades educacionais especiais e à construção de sistemas educacionais inclusivos.

PPI IV: Avaliação e produção de materiais didáticos. Neste semestre, os estudantes são convidados a avaliar materiais que são utilizados na docência da Educação Básica, além de produzirem seu próprio instrumental didático.

Os PPIs têm, no curso de Licenciatura em Geografia, a função de levar o aluno a produzir criticamente e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, formando um profissional capaz de associar a teoria e a prática, aumentar sua autonomia e capacidade de trabalho em grupo e que tenha uma abrangência no mercado de trabalho.

Os PPIs também asseguram a integração e a flexibilização do currículo, pois assegura a integração dos diversos componentes curriculares tratados como um todo, assegurando ao graduando o desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar desde o primeiro ano de sua formação.

A partir do quinto semestre há o início do Trabalho de Conclusão de Curso.

Educação a Distância

A Faculdade Sumaré, sustentada pela Portaria 3.104 de 31/10/2003, oferece 20% da carga horária curricular na modalidade a distância como diretriz institucional. Em cada semestre, uma disciplina é oferecida nessa modalidade, com o acompanhamento de um professor, para possibilitar ao aluno a autoaprendizagem, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Os 20% a distância permite maior visibilidade ao projeto junto à comunidade docente e discente. Para que este processo fosse fluido e trouxesse resultados na aprendizagem, algumas ações contínuas foram implantadas:

- Atendimento e orientação a professores e coordenadores sobre como usar o ambiente on-line como coadjuvante da aprendizagem presencial. Esse atendimento foi e é continuamente oferecido de forma presencial, em oficinas de ensino a distância;
- Assistência regular aos professores e alunos por e-mail e por telefone;
- Orientação presencial, em sala de aula, aos alunos para acesso ao ambiente, consulta a materiais e uso do ferramental de comunicação;
- Monitoria permanente do andamento das atividades a distância dos cursos.

No curso de Licenciatura em Geografia as disciplinas oferecidas nessa modalidade, comuns a todos os cursos de Licenciaturas da Faculdade Sumaré, são:

Quadro 1: disciplinas oferecidas na modalidade Ead do curso

Semestre	Disciplina
1º	Língua Portuguesa I
2º	Língua Portuguesa II
3º	Tecnologia Educacional
4º	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica
5º	Filosofia
6º	Avaliação da Aprendizagem

Fonte: Grade curricular

A disciplina Língua Portuguesa I tem como objetivo tornar o aluno capaz de definir os conceitos de Língua e Linguagem, entender o fenômeno da variação do Português Brasileiro, saber reconhecer e estruturar aspectos da textualidade, saber falar em público e se expressar por meio de um email no ambiente acadêmico profissional. É fundamental para o aluno, já que a Língua será seu instrumento primordial de trabalho, além de ser o que nos posiciona na sociedade, enquanto a Linguagem reflete nosso ser mais íntimo.

A disciplina Língua Portuguesa II pretende levar o aluno a compreender vários tipos de texto em diferentes situações de uso, entendendo a Linguagem como formação e expressão do indivíduo e aperfeiçoando a competência do uso do idioma materno nas interações sociais.

A Tecnologia Educacional pretende levar o aluno a perceber as novas tecnologias como facilitadoras do processo ensino-aprendizagem na sala de aula e fora dela, também no âmbito da educação inclusiva, instrumentalizando-se nos equipamentos normalmente disponíveis nas escolas e adquirindo noções do funcionamento do ensino a distância. Estabelece-se assim a importante relação entre Educação e Comunicação.

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica procura formar um professor que compreenda seu trabalho dentro dos contornos legais existentes para ele, situando-o historicamente na legislação educacional brasileira e levando-o a conhecer e refletir sobre as leis atualmente em vigor.

Com a disciplina Filosofia, procura-se formar o pensamento filosófico do aluno, entendendo-o como reflexão crítica do homem, e de sua vida em sociedade, incluindo aí a política e o meio ambiente.

A disciplina Avaliação da Aprendizagem consta da grade pois, além de fundamental para a formação de um bom professor é matéria constante dos concursos públicos da área. Nela, procuraremos conceituar o que é avaliação e quais os seus

componentes, seus segmentos e implicações, e refletir sobre ela frente a nossa realidade escolar, mostrando ao aluno como deve ser uma prática, constante, dinâmica, utilizando diferentes instrumentos e indissociável do dia-a-dia da sala de aula, eliminando seu caráter tradicionalmente estanque e rígido.

As disciplinas EAD colaboram, portanto, para formar um profissional autônomo, capaz de entender e agir diante das constantes transformações sociais, e também para a abrangência da atuação de nossos alunos no mercado de trabalho, levando-os a produzir criticamente e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, estabelecer relações entre informações e técnicas no ensino-aprendizagem, inferir e determinar conteúdos e compreender os fenômenos linguísticos necessários ao uso proficiente das línguas materna e estrangeira como instrumento de Inserção Social e autonomia do indivíduo.

5.1 Trabalho de Conclusão de Curso

De acordo com o Regulamento da Faculdade Sumaré, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é parte integrante do currículo do curso de Licenciatura em Geografia e consiste num estudo aprofundado sobre tema vinculado ao conteúdo do curso.

O TCC tem por objetivos:

- Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa.
- Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação.
- Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas.
- Estimular o espírito empreendedor e as competências de Consultor, por meio da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos ou serviços.
- Estimular a construção do conhecimento coletivo
- Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso tendo como base a articulação teórico-prática.
- Estimular a inovação tecnológica.
- Estimular o espírito crítico e reflexivo no meio social onde está inserido.
- Estimular a formação continuada.

A elaboração do TCC no âmbito da Faculdade Sumaré é regida por Regulamento Próprio.

O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido durante o quinto e o sexto semestres do curso de Licenciatura em Geografia, nas seguintes disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso I e II. Para cada disciplina temos um professor que orientará a execução de uma monografia. Todos os professores do curso estão qualificados para orientação, podendo, em função do tema escolhido pelo aluno, solicitar a ajuda de um colega mais especializado. O TCC no curso é pensado para levar ao aluno uma vivência científico-acadêmica e ao uso prático das teorias estudadas nas diversas disciplinas, visando sua formação como investigador contínuo em seu processo e também sua capacitação para cursos de pós-graduação.

Os primeiros trabalhos de conclusão de curso da Licenciatura em Geografia deverão ser entregues no primeiro semestre de 2015, quando serão submetidos a uma banca de avaliação.

O TCC no curso de Licenciatura em Geografia é pensado para levar ao aluno uma vivência científico-acadêmica e ao uso prático das teorias estudadas nas diversas disciplinas do curso, visando sua formação como investigador contínuo em seu processo e também sua capacitação para cursos de pós-graduação.

5.2 Atividades Acadêmicas Complementares

As Atividades Acadêmicas Complementares contemplam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos por meio de estudos e práticas apresentadas de diversas formas que: possibilitam o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem; aprimoram a formação acadêmica; incentivam o conhecimento teórico e prático, com atividades extraclasse; e propiciam o desenvolvimento da iniciativa, autonomia e criatividade do aluno.

A carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares é de 200 horas no curso de Licenciatura em Geografia de acordo com o CNE/CP nº. 02/2002, sendo requisito indispensável e obrigatório para colação de grau e entrega do diploma.

As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser realizadas desde o primeiro semestre do curso, ou a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, respeitados os procedimentos estabelecidos. Assim, recomenda-se que as Atividades Acadêmicas Complementares sejam feitas distribuídas ao longo do curso, conforme a tabela a seguir:

Tabela 1: Distribuição sugerida da carga horária de AAC no curso

Semestre	Sugestão de carga horária
1º semestre	40
2º semestre	40
3º semestre	30
4º semestre	30
5º semestre	30
6º semestre	30
Total	200

Fonte: Grade horária do curso

Os requisitos, tipos de atividades acadêmicas complementares, documentação exigida, carga horária a ser atribuída às atividades e demais disposições estão definidas em Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares da Faculdade Sumaré.

Para o curso de Licenciatura em Geografia as atividades acadêmicas mais comuns são filmes, peças de teatro, feiras e exposições que se relacionem com o conteúdo aprendido, assim como cursos específicos de áreas correlatas, projetos de pesquisa não relacionados como Iniciação Científica, entre outros.

As Atividades Acadêmicas Complementares, no curso Licenciatura em Geografia buscam levar o aluno à autonomia e cooperação e também são fundamentais para torná-lo um profissional abrangente no mercado de trabalho, além de conscientizá-lo de valores éticos e humanísticos e transformá-lo em um agente de transformação em seu meio social.

5.3 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio curricular supervisionado faz parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, sendo um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional do docente e à contextualização curricular.

São objetivos do estágio curricular supervisionado no âmbito do curso de Licenciatura em Geografia da Faculdade Sumaré:

- Promover a consolidação dos conhecimentos adquiridos por meio da associação da teoria e prática;

- Desenvolver as competências inerentes ao perfil profissional do professor, qualificando para ingresso no mercado de trabalho;
- Propiciar o contato com a realidade do mundo educacional de modo a permitir o desenvolvimento profissional e acadêmico;
- Capacitar o aluno a diagnosticar e solucionar problemas, bem como a exercer atividades variadas no campo da Educação com base nas disciplinas estudadas;
- Desenvolver redes de relações profissionais.

No curso de Licenciatura em Geografia da Faculdade Sumaré há o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, com carga total de 400 horas, que deve ser realizado pelos alunos apenas a partir do quarto semestre letivo do curso, cumprindo determinação do CNE/CP nº 02/2002 e se constitui em requisito indispensável para Conclusão do Curso.

As 400 horas dividem-se em 200 horas no Ensino Fundamental II e 200 horas no Ensino Médio, devendo o aluno, de acordo com sua disponibilidade, passar por todas as séries de cada um dos níveis. O aluno também tem a possibilidade fazer até 50 horas de observação na modalidade EJA e até 50 horas de atividades diversas, como visita a editoras, empresas de revisão de texto, escolas de idiomas. Neste caso, deverá tirar da carga horária total realizada em EJA e/ou atividades diversas, metade da carga horária a ser realizada no EF II e metade na carga horária a ser realizada no Médio.

O estágio curricular supervisionado pode ser realizado a partir do quarto semestre do curso, por isso, sugere-se que o aluno distribua sua realização ao nos três últimos semestres, conforme tabela a seguir:

Tabela 2: Distribuição sugerida da carga horária de estágio no curso

Semestre	Sugestão de carga horária
4º semestre	150
5º semestre	150
6º semestre	100
Total	400

Fonte: Grade horária do curso

Para cumprir as horas de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, o aluno deve buscar instituições de ensino regulares registradas no MEC que o aceite, mediante carta de apresentação fornecida pela secretaria da faculdade e assinada pela coordenação do curso. Suas horas de estágio devem ser feitas na observação de aulas e, se possível, realizar algumas horas de regência, sob a supervisão do professor da disciplina, auxiliado pelo supervisor de estágio da Faculdade Sumaré.

A partir desse trabalho, deve ser elaborado um relatório final, a partir das orientações para elaboração do relatório final de Estágio Curricular Supervisionado, disponibilizado para o aluno assim que ele chega ao quarto semestre do curso para consulta.

O aluno conta com um supervisor de estágio que tem um horário fixo de atendimento semanal em que podem ser tiradas dúvidas, mostrar sua ficha de observação para acompanhamento e o desenvolvimento da elaboração do relatório final.

O supervisor atende os alunos na própria Unidade Tatuapé I, em períodos de forma a não coincidir com o horário de aula dos alunos. O professor também está disponível na plataforma MOODLE, na qual todos os alunos matriculados no quarto semestre do curso tem uma entrada para estágio supervisionado, e onde ele também encontra o manual, o modelo de relatório, as fichas a serem preenchidas e várias orientações.

O estágio deve fazer com que o aluno associe a teoria e a prática, seja capaz de inferir para os conteúdos selecionados, as melhores metodologias a serem utilizadas para isso, aprender a pensar em conteúdos procedimentos e avaliação como algo constante e pensar realisticamente a sala de aula da região de sua inserção social. Ajuda também na prática da elaboração e organização de um trabalho acadêmico de volume mais expressivo.

É importante, portanto, para a formação de um profissional capaz de refletir e atuar perante as constantes transformações por que passa a sociedade e que se refletem nos alunos de cada uma de nossas escolas.

O estágio curricular supervisionado se desenvolve em conformidade com o Regulamento Geral de Estágio da Faculdade Sumaré, respeitando a legislação vigente.

No caso da Licenciatura em Geografia na Unidade Tatuapé I, o estágio iniciará no primeiro semestre de 2014, quando, pela primeira vez, teremos uma turma de quarto semestre.

5.4 Integração com as Redes Públicas de Ensino

A Faculdade Sumaré, por meio de seu Programa de Democratização do Acesso ao Ensino Superior viabiliza a inserção do aluno na Faculdade e prevê também sua permanência até o término do curso. Para isso é parceiro do governo em vários programas que além de facilitar a inclusão e permanência do aluno de Licenciaturas, já o integram com a rede pública de ensino e o colocam em contato com a sala de aula, favorecendo a integração da teoria com a prática e sua inserção no mercado de trabalho.

Os principais programas de parceria pertinentes às Licenciaturas e, especificamente aos cursos de Letras são: BEPA, TOF e PEF.

BOLSA ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE NA ALFABETIZAÇÃO (BEPa)

Quem pode participar: alunos dos cursos de Pedagogia e Letras.

Contrapartida: o interessado deve ter disponibilidade de 4 (quatro) horas diárias, de segunda a sexta-feira, para atuar como auxiliar do professor regente, colaborando na alfabetização dos alunos das escolas públicas estaduais.

Benefício: ao aluno é dada a isenção total das mensalidades e até R\$ 200,00 como auxílio-transporte e alimentação.

TODA FORÇA AO PRIMEIRO ANO DO CICLO I (TOF)

Quem pode participar: alunos dos cursos de Pedagogia e Letras, a partir do 2º semestre, podem concorrer às bolsas. Devem agendar a prova no CIEE no período em que as inscrições forem abertas.

Contrapartida: o interessado deve ter disponibilidade de 4 (quatro) horas diárias, de segunda a sexta-feira para atuar como auxiliar do professor regente, colaborando na alfabetização dos alunos das escolas públicas municipais.

Benefício: o aluno que concorrer à bolsa e for aprovado tem o período máximo de 2 (dois) anos para ser estagiário pelo Programa. Receberá bolsa-auxílio e auxílio-transporte e fará o pagamento da mensalidade para a Sumaré.

PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA (PEF)

Quem pode participar: alunos matriculados em qualquer um dos cursos da Sumaré. Devem se inscrever pelo site do programa: <http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br>.

Contrapartida: o aluno que fizer parte do PEF deverá cumprir carga horária total de 12 (doze) horas, aos finais de semana, oferecendo atividades nas escolas da Rede Estadual ou Municipal.

Benefício: isenção total das mensalidades enquanto o aluno estiver regularmente inscrito e realizando as atividades do Programa.

RESIDÊNCIA EDUCACIONAL

Quem pode participar: alunos matriculados cursos de Licenciatura. Devem se inscrever pelo site do programa: http://estagios.fundap.sp.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=234&Itemid=95.

Contrapartida: o aluno que fizer parte do Residência Educacional deverá cumprir carga horária total máxima de 15 (doze) horas, cumprindo 6 (seis) horas diárias, no máximo, em escolas de maior vulnerabilidade socioeconômica em todo o Estado de São Paulo.

Benefício: bolsa no valor de R\$420,00 mensais e auxílio-transporte de R\$180,00. O estágio tem duração máxima de 12 (doze) meses, sendo prorrogável por tempo igual.

5.5 Extensão e Pesquisa no Curso

No curso de Licenciatura em Geografia os alunos são incentivados a participar regularmente de eventos oferecidos pela instituição ou montados pelos professores do curso para aprofundar ou dar outra dimensão a teorias vistas em sala de aula. Além disso, a pesquisa está inserida na gênese do curso de Geografia. Ensino e pesquisa são partes da formação única de um mesmo profissional.

Os alunos também são informados da existência da Iniciação Científica e incentivados a fazer parte dela, uma vez que a vivência acadêmica e a formação para a pesquisa são fundamentais para um professor que investiga constantemente, renovando-se ao longo de sua prática pedagógica.

O curso promove semestralmente palestras e eventos acadêmicos com profissionais da área buscando não apenas inserir os alunos no seu futuro mundo profissional, mas permitir contato com colegas da área e despertá-los para temáticas passíveis de pesquisas futuras.

Entre as iniciativas mais importantes do curso no sentido de abrir as atividades de pesquisa e extensão aos alunos estão os PPIs e os TCCs apresentados neste Projeto.

Os PPIs, ao incentivarem de maneira sistemática a elaboração e desenvolvimento de projetos, preparam os alunos desde o 1º semestre para as atividades de pesquisa e extensão. Os TCCs da mesma forma estão direcionados para a realização de pesquisas ligadas a área de Geografia. Grupos de Estudos também são espaços para despertar e incentivar a pesquisa entre professores e estudantes do curso.

Durante os eventos promovidos e divulgados pelo curso busca-se sempre que possível apresentar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos; constituem-se, ao mesmo tempo, em momentos abertos à participação da comunidade externa. Durante o ano de 2013 ocorrerão vários eventos, especialmente as atividades de campo.

A publicação dos trabalhos produzidos pelos estudantes é incentivada nos diversos canais disponíveis. Atualmente existe uma enorme diversidade de revistas e eventos na área de Geografia em que estudantes podem apresentar seus trabalhos. A revista da faculdade Sumaré é um dos canais abertos e acessíveis para a divulgação não apenas das pesquisas dos professores, mas também dos alunos.

6. Apoio ao Discente

Nivelamento

A Faculdade Sumaré mantém Programas de Apoio aos Discentes no âmbito acadêmico pedagógico e administrativo.

No que tange à esfera pedagógica, a Faculdade implantou, em 2010, o Programa de Apoio à Aprendizagem Sumaré (PAAS), que tem o objetivo de ampliar conteúdos de matemática e de português, considerados essenciais para a melhor formação do educando. Este programa procura nivelar os conhecimentos dos alunos acerca desses dois assuntos.

O programa está aberto aos alunos de todos os cursos, independentemente do semestre em que ele estude, bastando apenas ele solicitar a inscrição no Programa por meio do ambiente de apoio à aprendizagem Moodle.

No curso Licenciatura em Geografia é comum que os professores detectem as dificuldades dos alunos e os encaminhem para o programa, contando com o apoio da Coordenação sempre que necessário.

Atendimento aos Alunos

O apoio aos alunos é feito por professores qualificados, por meio de plantão de atendimento, feito por meio de agendamento antecipado na secretaria da unidade.

O aluno também é apoiado pelo Coordenador de Curso, por meio do atendimento pessoal para resolver eventuais problemas que surjam.

A coordenação mantém contato permanente com as turmas através dos seus representantes, buscando auxiliar em dúvidas e questões acadêmicas mais corriqueiras. Além disso, o coordenador está disponível na unidade e em horários semanais para o atendimento individual. Outro canal direto de contato e atendimento com a coordenação se dá por via eletrônica através do email do coordenador, respondendo diretamente às demandas dos estudantes sempre que possível.

O representante dos alunos no Colegiado do curso também expressa um canal de contato direto dos alunos com a coordenação.

Da mesma forma, os professores membros do NDE que mantém contato mais cotidiano com os problemas relacionados ao desenvolvimento e implementação do Projeto Pedagógico, procuram acompanhar e dialogar com o cotidiano dos estudantes de forma mais apurada.

O atendimento administrativo, apesar de bastante desenvolvido, é alvo de reformulações em andamento, com a desvinculação de nossa Secretaria Geral dos serviços de atendimento ao público, apoiadas pelo programa de revisão de processos, no momento, em fase de realização.

Com esta providência espera-se diminuir o tempo de atendimento, padronizar as informações fornecidas aos alunos, dar maior conforto aos discentes e também melhorar as condições de trabalho dos colaboradores técnico-administrativos que integram a equipe de atendimento.

Monitoria

Em sala de aula, comum haver alunos com níveis diferentes de conhecimento, por isso, a interação entre um aluno com dificuldades e um mais experiente é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. O processo de monitoria permite que essa interação ocorra de forma efetiva.

Por isso, a Faculdade Sumaré disponibiliza aos alunos o Programa de Monitoria, em que os alunos, por meio de edital específico, ajudam outros alunos em disciplinas específicas, sempre com a orientação de um professor.

Cabe ao monitor pesquisar um assunto que esteja gerando dúvidas aos alunos, discutir suas dúvidas com a professora antes de esclarecer o colega. As horas de monitoria são consideradas horas de atividade acadêmica complementar.

7. Organização Curricular

O curso Licenciatura em Geografia foi autorizado pela Portaria SESu nº 349/2011, publicado no DOU em 04/02/2011, com 150 vagas anuais. A primeira turma teve início no primeiro semestre de 2012 com 111 alunos.

No segundo semestre de 2012, houve uma alteração da matriz curricular, na qual o curso foi completamente repensado para dar ao perfil do aluno egresso muito mais abrangência em sua formação como professor.

A introdução de uma disciplina EAD semestral permitiu a ampliação dos temas abordados, tornando o curso mais completo. Tem-se, por exemplo, a filosofia, tema fundamental para a formação do professor. A estrutura de funcionamento da educação básica ganhou formato muito mais objetivo, favorecendo a aprendizagem das leis. A avaliação da aprendizagem, tema constante em todos os concursos da área da educação, também ganhou um novo enfoque, muito mais atual e interessante para a formação do professor.

Assim, a nova matriz curricular favorece a formação de um egresso muito mais bem relacionado com a tecnologia educacional, capaz de ser um agente não só de educação, mas de transformação no meio social em que vive.

7.2 Estrutura Curricular

O Currículo da Licenciatura em Geografia foi elaborado atendendo aos parâmetros legais e diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e Conselho Nacional da Educação, considerando: Parecer CNE/CES nº 492/2001; Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001; Parecer CNE/CES nº 1363/2001; Resolução CNE/CP nº 1/2002; Resolução CNE/CP 02/2002 e Parecer CNE/CES nº 109/2002.

O Projeto Pedagógico do curso articula-se também com as diretrizes curriculares nacionais para cursos de Geografia: Resolução CNE/CES 14, de 13/03/2002, publicado no DOU em 09/04/2002; Parecer CNE/CES nº 492/2001, publicado no DOU em 09/07/2001; e Parecer CNE/CES nº 1363/2001, publicado no DOU em 29/01/2002.

O CNE/CP 01/2002 especifica que as disciplinas do curso devem ser organizadas, atendendo os seguintes eixos:

- I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;
- II- eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;
- IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;

V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;

VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Em atendimento à legislação citada, temos uma estrutura curricular que dialoga entre si o tempo retomando e ampliando os conteúdos já vistos ou fazendo com que eles sejam encarados de um ponto de vista prática, que não apenas facilita o aprendizado como também prepara o futuro professor para seu trabalho de montar aulas dinâmicas, interessantes e abrangentes.

No eixo “núcleo específico” tem-se as disciplinas referentes ao conhecimento geográfico: Geografia do Brasil; Geografia Regional I e Geografia Regional II; História do Pensamento Geográfico; Cartografia Didática; Biogeografia; Geografia Agrária; Geografia Econômica; Geografia da População; Geografia Urbana; Hidrogeografia; Climatologia; Geografia da América Latina e Geopolítica. Elas objetivam oferecer uma formação sólida não só no que diz respeito ao conhecimento da Geografia, mas possibilitar uma visão crítica e reflexiva associada à realidade contemporânea e ao ensino de Geografia.

Para atender os objetivos do eixo “núcleo complementar” optou-se pelas disciplinas Língua Portuguesa I e II; Cartografia; Geologia; Estatística aplicada à Geografia; Geomorfologia e Atividades Acadêmicas Complementares (todos os semestres). Entende-se que saber a história dos mapas e os conceitos da Cartografia, no seu campo de atuação é imprescindível para interagir, em primeiro lugar, com as representações dos fenômenos geográficos e se comunicar com pessoas de todo o mundo. Da mesma maneira, os conhecimentos básicos da Geologia e Geomorfologia permitem a compreensão da evolução do planeta e de fenômenos que atingem a superfície terrestre.

Além disso, no eixo “núcleo complementar”, a Estatística aplicada à Geografia permite desenvolver habilidade de análise das representações tabulares e gráficas que são fundamentais para debater sobre a geografia das populações e análise de dados de variáveis concernentes aos estudos geográficos. As disciplinas de Língua Portuguesa estão contempladas neste projeto por entender que o domínio da língua materna é princípio básico de comunicação e interação. As Atividades Acadêmicas Complementares objetivam ampliar os horizontes culturais e sociais do aluno, enriquecendo sua formação acadêmica e de cidadão.

O eixo “núcleo de opções livres” está contemplado pelas disciplinas: Prática de Ensino; Psicologia da Educação; Libras; Tecnologia Educacional; Educação de Jovens e Adultos; Estrutura e Funcionamento da Educação Básica; Didática; Filosofia; Avaliação da Aprendizagem; Metodologia do Ensino de Geografia. Tais disciplinas

objetivam a sólida formação docente do licenciado em Geografia uma vez que elas procuram, entre outros temas, permitir que o egresso entenda a educação e seu funcionamento como uma ciência multidisciplinar que, necessariamente, deve considerar os aspectos sociológicos e psicológicos nas diversas fases do desenvolvimento, o que implica em atender os princípios de uma educação inclusiva, em um sentido mais amplo, e a educação de jovens e adultos. No entanto, não se concebe a formação inicial de um professor sem conhecimentos de Didática e das questões envolvidas na Avaliação da Aprendizagem, que vai muito além da simples elaboração e correção de provas.

Ainda no “núcleo de opções livres” se articulam conhecimentos teóricos e a prática profissional. Tal articulação deve ser compreendida como um círculo virtuoso. Isto é, a teoria subsidia a prática, a prática é repensada à luz das teorias, a prática ensina a busca de novos conhecimentos para a sua própria reestruturação. Sendo assim, o primeiro semestre inicia com a disciplina Prática de Ensino, no sexto semestre retoma-se um olhar pedagógico sobre o ensino de Geografia com a disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia, e, nos três últimos semestres com o Estágio Supervisionado. Tais disciplinas são oportunidades para a articulação teoria e prática, à medida que o aluno tem, durante todo o tempo, o apoio e respaldo dos professores e da vida acadêmica como um todo.

A disciplina Tecnologia Educacional integra dois eixos: “núcleo complementar” e “núcleo de opções livres”, porque ao mesmo tempo em que é instrumental de comunicação, permitirão que o egresso possa melhor utilizar as tecnologias de informação e comunicação como recursos de ensino e aprendizagem de conteúdos específicos.

Já o componente Projeto Profissional Interdisciplinar (PPI), por meio de temas intencionalmente selecionados para cada semestre, permite a articulação e consolidação das disciplinas que compõem os diferentes eixos. O PPI favorece o reforço de uma formação não fragmentada e desvinculada da realidade, além de permitir que a produção acadêmica científica aconteça de forma gradativa, culminando no Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional.

Atendendo também à [Lei n.º 9.795/1999](#), em artigo 11º e ao [Decreto N.º 4.281/2002](#), em seus artigos 5º e 6º, o tema de educação ambiental permeia todos esses eixos de forma transdisciplinar, sendo constantemente debatida por professores e alunos nas diferentes disciplinas.

7.3 Representação Gráfica do Perfil de Formação

A Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, estabelece que a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação entre a teoria e a prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

As **práticas de ensino** são vivenciadas desde a disciplina específica de Prática de ensino no 1º semestre, como também nos PPIs do 1º ao 4º semestre, que buscam através do desenvolvimento de projetos realizados coletivamente pelos docentes, articular a teoria e a prática docente. No 1º semestre o PPI aborda os campos de atuação do profissional de Geografia, no 2º semestre, limites e fronteiras do Brasil, no 3º semestre Educação inclusiva e no 4º semestre a Produção de materiais didáticos. Todos estes componentes são ferramentas fundamentais para o futuro professor de Geografia.

As 1800 horas de **conteúdos de natureza científico-culturais** compõem o núcleo de disciplinas específicas da formação do geógrafo e que se combinam com as disciplinas de formação docente específicas. Estes dois eixos estão articulados desde o início do curso.

As 200 horas de atividades complementares, embora indicadas somente no sexto semestre, devem ser cumpridas ao longo do curso.

As 400 horas de estágios são cumpridas a partir da 2ª metade do curso, ou seja, desde o 4º semestre.

Temos, portanto, visualmente, no curso de Licenciatura em Geografia:

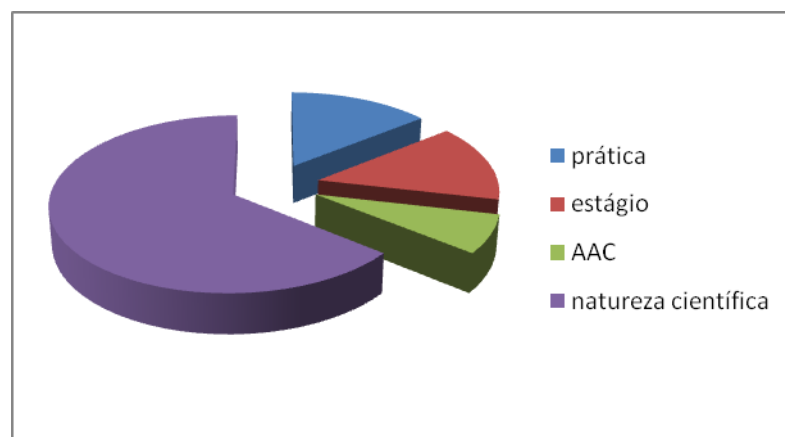
Tabela 3: Distribuição da carga horária do curso Licenciatura em Geografia

Prática	400
Estágio	400
AAC	200
Natureza científica	1800
	2800

Fonte: Grade curricular

A tabela pode ser convertida no seguinte gráfico:

Gráfico 1: Distribuição da carga horária do curso Licenciatura em Geografia



Fonte: Grade curricular

7.4 Matriz Curricular do curso Licenciatura em Geografia

Disciplina	C. H.
1º SEMESTRE	
Cartografia	45
Geografia do Brasil	47
Geologia	45
Prática de Ensino I	47
Língua Portuguesa I – EAD	94
Projeto Profissional Interdisciplinar I - campos de atuação	86
2º SEMESTRE	
Cartografia Didática	45
Geografia Regional I	45
História do Pensamento Geográfico	45
Psicologia da Educação	47

Língua Portuguesa II – EAD	94
Projeto Profissional Interdisciplinar II - Limites e Fronteiras do Brasil	86
3º SEMESTRE	
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	47
Estatística aplicada à Geografia	45
Geografia Regional II	45
Geomorfologia	45
Tecnologia Educacional – EAD	93
Projeto Profissional Interdisciplinar III - A educação inclusiva no Brasil	86
4º SEMESTRE	
Biogeografia	45
Educação de Jovens e Adultos	47
Geografia Agrária	45
Geografia Econômica	45
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – EAD	93
Projeto Profissional Interdisciplinar IV - Avaliação e Produção de Material Didático	86
5º SEMESTRE	
Didática	47
Geografia da População	45
Geografia Urbana	45
Hidrogeografia	45
Filosofia – EAD	93
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	100
6º SEMESTRE	
Climatologia	45
Geografia da América Latina	47
Geopolítica	45
Metodologia do Ensino de Geografia	47
Avaliação da Aprendizagem – EAD	93
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	100
Total parcial	2200
Atividades Complementares	200
Estágio Supervisionado	400
Total do curso	2800

* Conforme regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares, no capítulo II, artigo 5º, a carga horária pode ser cumprida desde o primeiro semestre do curso.

** Conforme a Resolução CNE/CP nº 1/ 2002, o estágio pode ser feito a partir da metade do curso (4º semestre).

** Conforme a Resolução CNE/CP nº 1/ 2002, o estágio pode ser feito a partir da metade do curso (4º semestre/ 5º semestre).

7.5 Ementas e Bibliografias por Unidades Curriculares

1º Semestre

Cartografia	
Semestre: 1º	Carga Horária: 45h
Ementa: Fundamentação e conceituação das teorias da Cartografia. Conhecimento dos estudos e das técnicas de elaboração de mapas ou cartas e seu vínculo e aplicação com a geografia. Análise da cartografia ambiental.	
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Rosângela Doin de. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1998. IBGE. Atlas Nacional do Brasil. 3a edição. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. MARTINELLI, M. Gráficos e mapas: construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna, 1998. SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus. Rede São Paulo de Formação de Professores. Cursos de Especialização para o quadro do Magistério da SEESP Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Universidade Estadual Paulista. Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40428/3/2ed_geo_m1d2.pdf>.	
Bibliografia Complementar: ARCHELA, Rosely Sampaio. THÉRY, Hervé. Orientação metodológica para construção e leitura de mapas temáticos. Revista Franco-Brasileira de Geografia. 2008. Número 3. Disponível em: <http://confins.revues.org/3483?&id=3483>. Acesso em 19 jan. 2013. CASTRO, Frederico do Valle Vieira de (et al). Cartografia Temática. Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <http://www.geo.uel.br/didatico/omar/cartografia_tematica.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2013. JOLY, Fernand. A Cartografia. Campinas: Papirus, 1990. MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto. 2003. SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp, 2012.	

Geografia do Brasil	
Semestre: 1º	Carga Horária: 47h
Ementa: Discussão sobre a expansão territorial e produção do espaço brasileiro, enfatizando as fases de desenvolvimento econômico do país, a maneira de interação da sociedade com a natureza, as desigualdades sociais e os problemas atuais.	
Bibliografia Básica: LISBOA, Severina Sarah. A importância dos conceitos da Geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. Revista Ponto de Vista. Volume 4. Viçosa: UFRV, 2007, p. 23-35. Disponível em: <http://www.coluni.ufrv.br/revista/docs/volume04/importanciaConceitosGeografia.pdf>. Acesso	

em 01 fev. 2013.

GEIGER, Pedro P. As Formas do Espaço Brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

ROSS, Jurandir Ross (Org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 1994.

SANTOS, Milton. Por uma globalização do pensamento único à consciência universal. Ed: 22. Record, 2012.

Bibliografia Complementar:

AB'SABER, Aziz. Os domínios morfoclimáticos brasileiros. Disponível em:

<http://www.algosobre.com.br/geografia/dominios-morfoclimaticos-brasileiros-os-segundo-aziz-ab-saber.html> .

ALBUQUERQUE, Edu silvestre de. Que País é Esse? Pensando o Brasil contemporâneo. São Paulo. Globo, 2005.

BECKER, Bertha K., EGLER, Claudio A. G. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1994.

CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

ZORRAQUINO, Luis D. O processo de urbanização brasileiro e a formação de suas metrópoles. Disponível em:

<http://www.zorraquino.com.br/textos/luis-delgado-zorraquino/personales/a-evolucao-do-brasil.pdf>.

Geologia

Semestre: 1º

Carga Horária: 45h

Ementa:

Compreensão da sequência do tempo geológico e da estrutura, composição e evolução do planeta. Concepção da terra como sistema e suas dinâmicas interna e externa. Reconhecimento dos tipos de minerais e rochas, a fim de avaliar a importância dos recursos minerais e energéticos não renováveis. Discussão sobre como extrair informações de mapas geológicos e temáticos. Estudo das noções básicas de geologia e meio ambiente.

Bibliografia Básica:

IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manual técnico de geologia.

Rio de Janeiro: IBGE, 1998. Disponível em:

<http://biblioteca.ibge.gov.br/detalhes.php?id=27919> .

TEIXEIRA, W. et. al. Decifrando a Terra. Edusp e Oficina de Texto. 2001.

WICANDER, R. et. al. Fundamentos de Geologia. Cengage Learning. 2009.

PRESS, F. et. al. Para entender a Terra. Editora: Bookman. 2009.

Bibliografia Complementar:

BLOOM, A.L. Superfície da Terra. Ed. Edgar Blucher e Edusp. 1972.

ERNEST, W.G. Minerais e Rochas. Ed. Edgar Blucher e Edusp. 1971.

GERRA, Antonio Teixeira. Dicionário geológico-geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/detalhes.php?id=223450> . Acesso em: 07 nov. 2011.

IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Glossário geológico. Rio de Janeiro. IBGE, 1999. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/detalhes.php?id=28304>. Acesso em: 07 nov. 2011.

SUGUIO, K. E SUZUKI, U. A evolução geológica da terra e a fragilidade da vida. Ed. Edgard Blucher. 2003.

Prática de Ensino

Semestre: 1º

Carga Horária: 47h

Ementa:

A disciplina de Prática de Ensino visa contribuir para a reflexão sobre o processo de construção do profissional docente. O trabalho tem como enfoque os desafios do cotidiano do professor, a educação ambiental, a dinâmica e desafios do cotidiano escolar – campo de constituição da profissão docente. Assume a perspectiva do professor como profissional investigador da prática educacional.

Bibliografia Básica:

CANEZ, Vanessa Lindemann. MACIEL, Patrícia Daniela. Geografia e prática de ensino: o diálogo como possibilidade de inovação pedagógica. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/fae/dialogoscompaulofreire/GEOGRAFIA%20E%20PRaTICA%20DE%20ENSINO%20O%20DiALOGO%20COMO%20POSSIBILIDADE%20DE%20INOVAcAO%20PEDAGOGICA.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Ed. Artmed, 1998.

PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

Bibliografia Complementar:

DEMO, P. Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

GRAVILLE, Maria Antonia. Teorias e Práticas na Formação de Professores. Campinas – SP: Ed. Papirus, 2007.

HOEHNKE, Karen, Veronika; KOCH, Veronica E LUTZ, Ulrike O objetivismo na filosofia e na metodologia de ensino. Disponível em: <http://www.fb06.uni-mainz.de/user/kiraly/Portugues/gruppe1/grundlagen_objektivismus.html>. Acesso em: 16 ago. 2012.

MEC. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais, Volume 5.2 Geografia. Brasília (DF). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>> e <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2012.

Língua Portuguesa I – EAD

Semestre: 1º

Carga Horária: 94h

Ementa:

Estudo de estratégias e conteúdos ligados às mais novas tendências dos estudos linguísticos. Reflexão sobre língua e a linguagem como conhecimentos básicos para a formação integral do ser humano.

Bibliografia Básica:

BAGNO M. A Língua de Eulália: Novela Sociolinguística. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

LUFT, Celso Pedro. Língua e Liberdade: Por uma concepção nova de Língua Materna. 8 ed. São Paulo: Ática, 2000.

SAUTCHUK, I. Prática de Morfossintaxe, como aprender e por que aprender análise (morfo)sintática. 2ª. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>

Bibliografia Complementar:

“Oratória - Como falar em público”, de Mário Persona – Disponível em:

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Pequena gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.

HENRIQUES, C. C. Língua Portuguesa: morfossintaxe. Curitiba PR: IESD Brasil, 2009. Disponível em: <http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/20551.pdf>. Acesso em: 18/07/2012. <http://www.youtube.com/watch?v=Z8cPLOUlpzc&feature=channel>. Acesso em: 18/07/2012.

PAIVA, V.L.M.O. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A.C. (Orgs.) Hipertextos e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 68-90. Disponível em:

<http://www.veramenezes.com/emailgenero.htm>..

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

Sites, blogs:

XAVIER, A. C. & CORTEZ, S. (orgs.) Conversas com Linguistas: virtudes e controvérsias da linguística. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, PP. 72-73, 2005.

Projeto Profissional Interdisciplinar I – O campo de atuação profissional	
Semestre: 1º	Carga Horária: 86h
Ementa: Criação de estratégias para organização dos conhecimentos acadêmicos em torno de problemas ou hipóteses que permitam aos alunos a gestão da construção de seus conhecimentos, bem como a transformação da informação proveniente dos diversos saberes disciplinares para aplicá-los em benefício da comunidade e escola. No primeiro semestre do curso estes saberes organizam-se em torno do tema “Campo Profissional”.	
Bibliografia Básica: CAVALCANTE, Maria Madalena de Aguiar; BISEK, Ana Solange. O uso de tecnologia no ensino de geografia: experiência na formação de professores. Anais do 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20(84).pdf>. Acesso em 17 fev. 2013. CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1999. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1999. LAKATOS, Marina de Andrade Marconi. Fundamentos de metodologia científica. 7ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2010.	
Bibliografia Complementar: FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. SP: Paz e Terra, 2007. LOPES, Claudivan S.; PONTUSCHKA, Nídia N. Estudo do meio: teoria e prática. Geografia (Londrina) v. 18, n. 2, 2009. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/ . Acesso em 18 fev. 2013. MOURA, Marisa Ribeiro. O professor de geografia e sua prática profissional: qual seu papel na sociedade atual? Geosaberes, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 3-11, jan. / jun. 2012. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/viewFile/40/pdf500>. Acesso em 20 fev. 2013. SZYMANSKI, Heloisa (Org). A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. Série pesquisa em educação. v. 4. Brasília: Líber livro, 2004. YIN, R. K. Estudo de caso. Porto Alegre. Bookman-Artmed, 2002.	

2º Semestre

Cartografia Didática	
Semestre: 2º	Carga Horária: 45h
Ementa: Entendimento da relação entre as cartografias e seu uso didático nas séries do ensino básico. Conhecimento das normas e procedimentos metodológicos da representação dos fenômenos geográficos e seu forte vínculo com o cotidiano. Compreensão da contribuição da cartografia para o estudo das questões ambientais.	
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2004. CASTELLAR, Sonia. Educação Geográfica – teorias e práticas docentes, Editora Contexto, 2006. FITZ, PAULO ROBERTO. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. FONSECA, Fernanda Padovesi. A naturalização como obstáculo à inovação da cartografia escolar. Revista Geografares, nº12, p.175-210, Julho, 2012, ISSN 2175 -370.Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/3192>.	
Bibliografia Complementar: CASTRONGIOVANNI, Antonio Carlos, CALLAI, Helena Copetti, KAERCHER, Nestor André. Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano. Editora Mediação, 2006. CASTRONGIOVANNI, Antonio Carlos. Um globo em suas mãos - Práticas para a sala de aula, UFRGS Editora, 2006. GIRARDI, Eduardo Paulon. Proposição teórico-metodológica de uma cartografia geográfica crítica e sua aplicação no desenvolvimento do atlas da questão agrária brasileira. Tese (doutorado) - UNESP Presidente Prudente, 2008. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bpp/33004129042P3/2008/girardi_ep_dr_prud.pdf>. MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática. São Paulo: Contexto. 1991. IBGE. Noções básicas de cartografia. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoas/indice.htm>.	

Geografia Regional I	
Semestre: 2º	Carga Horária: 45h
Ementa: Discussão sobre o conceito de Região e a elaboração das diversas propostas de regionalização brasileiras (Regiões Naturais, Divisão socioeconômico, Divisão do Brasil considerando as redes técnicas). Estruturação de uma identidade nacional. Estudo de políticas de desenvolvimento regional e desequilíbrio inter-regional brasileiro, assim como as principais características regionais.	
Bibliografia Básica: LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 1999.	

SANTOS, Milton. A urbanização desigual. São Paulo: Edusp, 2012. SANTOS, Milton. Por uma economia política da cidade: O caso de São Paulo. São Paulo: Edusp 1996 SILVA, Simone Affonso da Silva. Regionalização do Brasil Segundo Roberto Lobato Correa. Anais do II Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://enhpgii.files.wordpress.com/2009/10/simone-affonso-da-silva.pdf>.
Bibliografia Complementar: BECKER, Bertha K. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 172 p. COSTA, Fábio Rodrigues da; ROCHA, Márcio Mendes. Geografia: conceitos e paradigmas. Rev. GEOMAE. Campo Mourão, PR, v.1n.2 p.25 – 56, 2º Sem 2010. Disponível em: <http://www.nemo.uem.br/artigos/geografia_conceitos_e_paradigmas_fabio_costa_marcio_rocha.pdf>. MICELE, Giam Carmine Cupello; PAIVA, Julliana Silva Paiva. Ensino da geografia regional: integração versus fragmentação. Anais do 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT2/tc2%20(25).pdf>. SANTOS, Milton. A Natureza do espaço. São Paulo: Edusp, 2002. SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Edusp, 2013.

História do Pensamento Geográfico	
Semestre: 2º	Carga Horária: 45h
Ementa: Análise do desenvolvimento do pensamento geográfico no Brasil e no mundo e a relação das ideias formuladas com o contexto histórico e filosófico. Conhecimento e discussão das perspectivas atuais da Geografia: Geografia Humanística, Geografia Cultural e Geografia Ambiental.	
Bibliografia Básica: SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Edusp, 2014 SANTOS, Milton. O trabalho do geógrafo no terceiro mundo. São Paulo: Edusp, 2009. MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. 8o ed., São Paulo: Brasiliense, 1987. GODOY, Paulo R. Teixeira (Org.) História do Pensamento Geográfico e Epistemologia em Geografia. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <www.culturaacademica.com.br/download-livro.asp?ctl_id=116>.	

Bibliografia Complementar:

LISBOA, Severina Sarah. A importância dos conceitos da Geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. Revista Ponto de Vista. Volume 4. Viçosa: UFV, 2007, p. 23-35. Disponível em: <

<http://www.coluni.ufv.br/revista/docs/volume04/importanciaConceitosGeografia.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2012.

MOREIRA, Ruy. Para onde vai o Pensamento Geográfico? São Paulo: Contexto, 2006.

PEREIRA, Raquel Maria F. A. O significado da Alemanha para a gênese da Geografia Moderna. Geosul, Florianópolis, v. 20, n. 40, p. 45-53, jul./dez. 2005. Disponível em: <
<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/13235>>. Acesso em: 01 dez. 2012.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: Da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Edusp, 2012

SILVA, Lenyra Rique da. Do senso comum à Geografia científica. São Paulo: Contexto, 2004.

Psicologia da Educação

Semestre: 2º

Carga Horária: 47h

Ementa:

Estudos e vivências que possibilitem relacionar as contribuições da Psicologia para o campo da Educação, identificação de teorias da aprendizagem e suas respectivas visões de ensino, conhecendo a vida e a obra de autores e seus legados para a Educação, assim como os desafios que ainda hoje enfrentam os profissionais da escola.

Bibliografia Básica:

ARIAS, José O. Cardentey; YERA, Armando Pérez. O que é a Pedagogia Construtivista? Rev. Educ. Pública. Cuiabá, v. 5, n. 8, jul./dez. 1996. Disponível em: <
http://ie.ufmt.br/revista/userfiles/file/n08/8_O_fazer_pedagogico.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2012.

COLL, C., PALACIOS, J. MARCHESI, A. (orgs.) Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, V.2.

DAVIS, Claudia e OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na educação. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1994.

DAVIS, Claudia, SETÚBAL, Maria Alice e ESPÓSITO, Yara. Papel e valor das interações sociais em sala de aula. Cadernos de Pesquisas da Fundação Carlos Chagas. São Paulo (71): 49-54, novembro 1989.

Bibliografia Complementar:

BRITO, Richard, G. Relações sócio-profissionais entre o professor regente e o professor de educação física nas séries iniciais: em foco a dimensão afetiva. Disponível em: <
http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=193593>. Acesso em: 03 abr. 2013.

GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2003.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: As abordagens do processo. São Paulo: EPU,

1986.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

UNESCO - Documento: “Repensando a escola: um estudo sobre os desafios de aprender, ler e escrever”. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001512/151253POR.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2012.

Língua Portuguesa II – EAD	
Semestre: 2º	Carga Horária: 93h
Ementa: Entendimento da linguagem verbal como elemento de expressão e de formação do indivíduo. Compreensão e utilização dos diversos gêneros orais e escritos, aperfeiçoamento da competência do uso do idioma materno nas interações sociais.	
Bibliografia Básica: KOCH, Ingedore. A interação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1998. (coleção repensando a Língua Portuguesa) MARCUSCHI, Luis Antonio. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. SAVIOLLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2008. BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>.	
Bibliografia Complementar: “Oratória - Como falar em público”, de Mário Persona – Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Z8cPL0Ulpzc&feature=channel>. Acesso em: 18/07/2012. CHALUB, Samira. Funções da Linguagem. Semestre Princípios. São Paulo: Ática, 1999. FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência textuais. Semestre Princípios. São Paulo: Ática, 1999. HENRIQUES, C. C. Língua Portuguesa: morfossintaxe. Curitiba PR: IESD Brasil, 2009. Disponível em: <http://www2.videolivaria.com.br/pdfs/20551.pdf>. Acesso em: 18/07/2012. PAIVA, V.L.M.O. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A.C. (Orgs.) Hipertextos e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 68-90. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/emailgenero.htm>. PERRONE- MOISÉS, Leyla. Texto, crítica, escritura. São Paulo: Martins Fontes, 2005.	

Projeto Profissional Interdisciplinar II - Limites e Fronteiras do Brasil	
Semestre: 2º	Carga Horária: 86h
Ementa: Criação de estratégias para organização dos conhecimentos acadêmicos em torno de	

problemas ou hipóteses que permitam aos alunos a gestão da construção de seus conhecimentos, bem como a transformação da informação proveniente dos diversos saberes disciplinares para aplicá-los em benefício da comunidade e escola. No segundo semestre do curso estes saberes organizam-se em torno do tema “Limites e Fronteiras do Brasil”, implicações sociais, econômicas e ambientais.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. A Metodologia Do Trabalho Científico. Ed Atlas, 2009.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Território e História no Brasil. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 9ª ed. São Paulo. Record, 2002.

MARQUES, Denise Helena França. Circularidade na fronteira do Paraguai e Brasil: o estudo de caso dos “brasiguaios”. UFMG/Cedeplar. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: < <http://cedeplar.ufmg.br/demografia/teses/2009/Denise%20Helena.pdf>>.

Bibliografia Complementar:

CORREA, Roberto Lobato. Cidade Contemporânea, a segregação espacial. São Paulo: CONTEXTO 2013

ESCADA, Maria Isabel Sobral et al. Processos de ocupação nas novas fronteiras da Amazônia: o interflúvio do Xingu/ Iriri. Estudos Avançados. 2005, vol.19, n.54, pp. 9-23. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ea/v19n54/01.pdf>>.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 220p.

SILVA, Jeniffer Fonseca da; AMÉRICO, Jean Carlos da Silva; OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. Desenvolvimento humano na fronteira Brasil/Bolívia e Brasil/Paraguai. Grupo de Estudios Sociales sobre Paraguay, 2011. Disponível em: < http://paraguay.sociales.uba.ar/files/2011/08/P_dasilva_fonseca_machado_2009.pdf>.

STEDILE, JOAO PEDRO. Questão agrária no Brasil. São Paulo, Saraiva, 2011.

3º Semestre

Língua Brasileira de Sinais – Libras	
Semestre: 3º	Carga Horária: 47h
Ementa: Apresentação da Língua Brasileira de Sinais como sistema de comunicação e expressão do sujeito surdo, em uma modalidade viso-espacial e diferenciada da Língua Portuguesa Oral. Desenvolvimento desse estudo as bases teóricas das pesquisas linguísticas que demonstram os parâmetros formadores da Língua, como a Dactilologia, soletração rítmica, configuração das mãos, orientação espacial e expressões faciais e corporais. Estudo da língua gestual e a língua escrita, assim como a análise das diferentes abordagens educacionais e suas perspectivas histórico-culturais, pretendendo colocar para crivo crítico a integração social do indivíduo surdo.	

Bibliografia Básica:

BUENO, José Geraldo Silveira. Surdez, Linguagem e Cultura. In. Cadernos CEDES. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. p. 41-55. Unicamp. Campinas 1998. Disponível em (<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S010132621998000300005&lang=pt>)

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. CEDES. 2006, vol.26, n.69, pp. 163-184. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a04v2669.pdf>>. Acesso em 03 abr. 2013.

REDONDO, Maria Cristina da Fonseca. Deficiência Auditiva./Maria Cristina da Fonseca Redondo, Josefina Martins Carvalho. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000345.pdf>>.

SKLIAR, Carlos. Bilinguismo e biculturalismo: Uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação de surdos. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. XX Reunião Anual da ANPED, Caxambu, Set.1997. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n08/n08a05.pdf>>.

Bibliografia Complementar:

ARCOVERDE, Rossana Delmar de Lima. Tecnologias digitais:novo espaço interativo na produção escrita dos surdos.Cad. CEDES, Ago 2006, vol.26, no.69, p.251-267. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v26n69/a08v2669.pdf>>. Acesso em 20 fev. 2013.

GOLDFELD, Márcia. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2002.

SALATA, Carmen Pardo. Situações gerais que interferem na escolarização do deficiente físico. Temas & Matizes, v. 6, nº 12, 2º semestre de 2007. Disponível em: < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/temasematizes/issue/view/288>>. Acesso em 20 fev. 2013.

SME/DOT - Secretaria Municipal de Educação / Diretoria de Orientação Técnica. Projeto Toda Força ao 1º ano. Contemplando as especificidades dos alunos Surdos. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 2007. Disponível em: <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EnsFundMedio/CicloI/Tof/TofPrimeiro%20Ano_ContemplandoEspecificidades_dos_Alunos_Surdos.pdf>. Acesso em 20 fev. 2013.

TORRES, Elisabeth Fátima, MAZZONI, Alberto Angel, MELLO, Anahí Guedes. Nem toda pessoa cega lê em Braille nem toda pessoa surda se comunica em língua de sinais. Educação e Pesquisa, vol.33, nº2, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a13v33n2.pdf>>.

Estatística aplicada à Geografia

Semestre: 3º

Carga Horária: 45h

Ementa:

Introdução de conceitos básicos de estatística para utilização no ensino de geografia. Desenvolvimento de habilidade de análise das representações tabulares e gráficas. Debate sobre a aplicação dos conhecimentos de estatística no estudo da geografia das populações, das questões relativas aos recursos naturais e na análise do mundo atual.

Bibliografia Básica:			
CARVALHO, Cesar;	CAMPOS, Weber.	Estatística Básica simplificada: teoria e mais de 200 questões comentadas.	Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=864X0wYTOKYC&printsec=frontcover&dq=estat%C3%AAdstica&hl=en&sa=X&ei=m7ULUeruOZDk9gTbqYDgBg&ved=0CD0Q6AEwAQ
CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 2002.			
STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração. Tradução Alfredo Alves de Farias. São Paulo: Harbra, 1986.			
Bibliografia Complementar:			
BUSSAB, Wilton de O. e MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.			
BRAULE, Ricardo. Estatística Aplicada com Excel. Rio de Janeiro: Campus, 2001.			
FREUND, John E.	Estatística Aplicada.	Disponível em:	http://books.google.com.br/books?id=oNrBvDGFi-EC&pg=PA15&dq=estat%C3%ADstica&hl=en&sa=X&ei=m7ULUeruOZDk9gTbqYDgBg&ved=0CE8Q6AEwBA
>. Acesso em: 01/02/2013.			
PINHEIRO, João Ismael D. et al. Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=6GQMVC3XWEoC&printsec=frontcover&dq=estat%C3%ADstica&hl=en&sa=X&ei=1roLUYOJNYeW8gTQ54CABg&ved=0CFcQ6AEwBzgK#v=onepage&q=estat%C3%ADstica&f=false			
>. Acesso em: 01 fev. 2013.			
TRIOLA, M.,F. Introdução a estatística. 7ª edição, Editora LTC, Rio de Janeiro, 1999.			

Geografia Regional II	
Semestre: 3º	Carga Horária: 45h
Ementa:	
A disciplina de Geografia Regional II aborda os aspectos naturais e aspectos humanos dos grandes continentes: América, Europa, África e Ásia. Além disso, discute a organização do espaço mundial, a globalização e nova regionalização, os blocos econômicos e a nova ordem multipolar do mundo.	
Bibliografia Básica:	
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era de informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 1.	
MOREIRA, Ruy. Geografia e Práxis. São Paulo: Contexto, 2012.	
KI-ZERBO. Para quando a África? Entrevista com René Holenstein. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2006.	
GALVAO, Olímpio J. de Arroxelas. Globalização e mudanças na configuração espacial: da economia mundial: uma visão panorâmica das últimas décadas. Rev. econ. contemp. 2007,	

vol.11,	n.1,	pp.	61-97.	Disponível	em:	<
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-98482007000100003&lang=pt >.						
Bibliografia Complementar:						
COSTA E SILVA, Alberto da. A África e eu. Estudos Avançados. 2002, vol.16, n.46, pp.223-230.						
Disponível	em:	< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142002000300016&lang=pt >.				
GOLDENSTEIN, Léa e SEABRA, Manoel F. Gonçalves. Divisão territorial do trabalho e nova regionalização. Revista do Departamento de Geografia, (1), São Paulo, FFLCH/USP, 1982.						
IGLESIAS, Francisco. Encontro de duas culturas: América e Europa. Estudos Avançados. 1992, vol.6, n.14, pp. 23-37. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ea/v6n14/v6n14a03.pdf >.						
REINHARD, Nicolau; ARRETCHE, Marta. Assimetrias da sociedade Internacional . São Paulo: Edusp, 2012.						
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 9ª ed. São Paulo. Record, 2002.						

Geomorfologia	
Semestre: 3º	Carga Horária: 45h
Ementa: Compreensão da influência litológica e estrutural no estabelecimento do relevo terrestre, reconhecer as feições estruturais relativas aos processos endogenéticos (internos) e o papel dos processos exogenéticos (externos) no modelado do relevo terrestre. Conhecimento dos sistemas morfoclimáticos, equilíbrio morfoclimático, morfogênese, pedogênese, processos morfogenéticos, geomorfologia das vertentes. Estudos dos domínios morfoclimáticos (morfogênese nas diversas zonas climáticas do globo), domínios morfoclimáticos do Brasil (processos tropicais de morfogênese e ação antrópica). Apresentação de técnicas de análise em cartas, mapas e em campo a fim de reconhecer feições geomorfológicas. Compreensão da importância da Geomorfologia na análise ambiental para a organização e controle das atividades humanas sobre a superfície terrestre.	
Bibliografia Básica: ABREU, A. A. A teoria geomorfológica e sua edificação: Análise crítica. Revista Brasileira de Geomorfologia, ano 4, nº 2(2003), p. 51-67. Disponível em: ≤ http://www.ugb.org.br/home/artigos/SEPARATAS_RBG_Ano_2003/Revista4-2_Artigo05_2003.pdf >. Acesso em: 07 dez. 2013. FLORENZANO, T.G. Geomorfologia – conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Editora Oficina de Textos. 2008. 320 p. GUERRA, A.J.T e CUNHA, S.B. (org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1995. 472 p. TORRES, F.T.P. e MENEZES S. O. Introdução à Geomorfologia. São Paulo: Editora: Cengage Learning. 2012. 336 p.	

Bibliografia Complementar:

AB'SABER A.N. Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.

GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J.T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001..

IBGE. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manual Técnico de Geomorfologia. 2a ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.1882 p. Disponível em: < ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/recursos_naturais/manuais_tecnicos/manual_tecnico_geomorfologia.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2013.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. Geomorfologia e meio ambiente. São Paulo: Bertrand Brasil, 1996.

SUGUIO, K. A importância da Geomorfologia em Geociências e áreas afins. Revista Brasileira de Geomorfologia. Volume I nº 1. (2000) 80-87. Disponível em: < http://www.ugb.org.br/home/artigos/RBG_01/Artigo08_RBG_2000.pdf >.

Tecnologia Educacional – EAD

Semestre: 3º

Carga Horária: 93h

Ementa:

Reflexão sobre formação de professores das diferentes áreas dos Cursos de Licenciatura. Estudos de questões relativas ao uso das tecnologias na Educação. Relações dessa área do conhecimento com a Comunicação. Apresentação de diferentes recursos de apoio ao trabalho educativo desenvolvido na escola e em outros espaços de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

LEVY, Pierre. Cibercultura. 3ª. Edição. São Paulo: Editora 34, 1997.

MARTIN-BARBERO, Jesus. Dos meios as mediações - Comunicação cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

SANCHO, J. M. e HERNÁNDEZ, F. (Orgs.). Tecnologias para transformar a Educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. LEI. Parâmetros curriculares Nacionais.

(http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12624%3Aensino-fundamental&Itemid=859>)

LEVY. Piere. Educação e Cibercultura. S/d. (<http://www.sescsp.org.br/sesc/conferencias/subindex.cfm?Referencia=168&ParamEnd=5>)

SOARES. Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. IN: Educação e Sociedade. vol. 23, p.143-160, dez.2002. (<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>

Bibliografia Complementar:

BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução. Vol 1. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2004.

MATTAR, J. Tutoria e Interação em Educação à distância. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

BRASIL. LEI. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996. Disponível em <http://www.mec.gov.br>.

KENSKI, Vânia Moreira. O desafio da Educação a Distância no Brasil. IN: Revista Educação em Foco. UFJF. mar-ago/2002. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/011.pdf>. Acesso em 31 jul. 2012.

VALENTE, J. A. O computador na sociedade do conhecimento. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br>

PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo. Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico/Organização. Brasília: MEC, SEED, 2007, 154 p. disponível em: <http://www.oei.es/tic/livro.pdf>

Sites:

<http://www.educarede.org.br> .

Projeto Profissional Interdisciplinar III – Educação Inclusiva	
Semestre: 3º	Carga Horária: 86h
Ementa: Apresentação das bases teóricas da educação inclusiva e do conceito de necessidades educacionais especiais. Aplicação de práticas inclusivas a partir dos fundamentos estudados. Análise dos dispositivos orientadores e legais relacionados ao atendimento às necessidades educacionais especiais e à construção de sistemas educacionais inclusivos.	
Bibliografia Básica: BRASIL, Ministério da educação. Experiências educacionais inclusivas. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/experienciaseducacionaisinclusivas.pdf CARVALHO, José Jorge de. Inclusão Étnica e Racial no Brasil: a questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attar Editorial, 2011. RODRIGUES, Davi. Educação inclusiva: dos conceitos às práticas de formação. São Paulo: Instituto PIAGET, 2011. 171p. SILVEIRA, Valdemir Cardoso da. Geografia dos sentidos: a atuação do professor de geografia no processo de inclusão. Dissertação (Mestrado). PUC/SP/EDUCAÇÃO (CURRÍCULO), 2009. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=135163. Acesso em 18 fev. 2013.	
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, Diones Carlos de Souza; SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. Ensino de geografia, sob a ótica da inclusão social, no início do século XXI. Anais do 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Porto Alegre, 2009. Disponível em: http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT3/tc3%20(32).pdf. Acesso em 18 fev. 2013. ARANHA, Maria Salete Fábio. Paradigmas da Relação da Sociedade com as Pessoas com Deficiência. Disponível em: http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/08dez08_biblioAcademico_paradigm	

[as.pdf](#)>. Acesso em 04 abr. 2013.

BRASIL, Ministério da educação. Coleção: saberes e práticas da inclusão.

MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

VENTORINI, Sílvia Elena; FREITAS, Maria Isabel Castreghini de. Cartografia Tátil: Pesquisa e Perspectiva no Desenvolvimento de Material Didático Tátil. Anais do XXI Congresso Brasileiro de Cartografia. Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <http://www.cartografia.org.br/xxi_cbc/219-E21.pdf>. Acesso em 11 fev. 2013.

4º Semestre

Biogeografia	
Semestre: 4º	Carga Horária: 45h
Ementa: Estudo das Teorias biogeográficas, de seus métodos e das reconstituições possíveis para a história geradora da biodiversidade no espaço. Análise dos Domínios Morfoclimáticos da América do Sul, das Regiões Biogeográficas da Terra, das consequências da dinâmica da Terra na história da vida e as inferências dos estudos Paleoecológicos e Paleontológicos.	
Bibliografia Básica: BROWN, J.H & LOMOLINO, M.V. Biogeografia. FUNPEC -Editora. 2ª edição, 2006. 691p. CARVALHO, C. J. B. DE & E. A. B. ALMEIDA (Orgs.) Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. São Paulo, Editora Roca, 2011. LEWINSOHN, T. M. e PRADO, P. I. Biodiversidade Brasileira: síntese do estado atual do conhecimento. São Paulo: Contexto, 2002. VELOSO, Henrique Pimenta et al. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 1991. Disponível em: < http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/classificacaovegetal.pdf>.	
Bibliografia Complementar: LEITÃO, Cândido de Melo Leitão. Zoogeografia do Brasil. Vol. 77, 1ª Edição, 1937. Disponível em: http://www.brasiliana.com.br/obras/zoogeografia-do-brasil/pagina/5. MARTINS, Celso. Biogeografia e Ecologia. São Paulo: 5ª ed. Nobel, 1985. 115p. MOORE, Peter. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7º Ed. São Paulo: LTC, 2009, 412p. PILLAR, V.D. Clima e vegetação. UFRGS, Departamento de Botânica, 1995. Disponível em: < http://ecoqua.ecologia.ufrgs.br/arquivos/Reprints&Manuscripts/Manuscripts&Misc/6_Clima_95Nov07.pdf>. http://ecoqua.ecologia.ufrgs.br RIBEIRO, Helena (org.) Olhares Geográficos: meio ambiente e saúde. São Paulo: SENAC/São Paulo, 2005.	

Educação de Jovens Adultos	
Semestre: 4º	Carga Horária: 47h
Ementa: Estudo das conquistas e desafios do EJA no Brasil. Reflexão sobre as necessidades de aprendizagem dos alunos e ênfase dos princípios e práticas educativas que devem nortear os trabalhos do professor em sala de aula.	
Bibliografia Básica: ALVES, Maria do Rosário Do Nascimento Ribeiro. Educação de jovens e adultos. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. FREITAS, M. C.; BICCAS, M. S. História social da educação Brasileira (1926- 1996). v. 1. São Paulo: Cortez, 2009. HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 14, pp.108-130, 2000. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14_08_SERGIO_HADDAD_E MARIA CLARA DI PIERRO.pdf>. Acesso em 09 ago. 2013. OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, n. 12, set./out./nov./dez. 1999. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE12/RBDE12_06 MARTA KOHL DE OLIVEIRA.pdf>. Acesso em 09 ago. 2013.	
Bibliografia Complementar: BICCAS, Maurilane de Souza (org.) Educar para mudar. Alfabetização de jovens e adultos: muito além das letras e dos números. São Paulo: CECAS, 2007. LIMA, Licínio. Políticas de formação ao longo da vida. IN: Congresso Nacional de Centros de Formação de Associação de Escolas (Guimarães: maio 2007). Actas. 13p. Disponível em <http://www.scribd.com/doc/2667628/PoliticadeEducacaoeFormacaoaoLongodaVida> Acesso em 16 ago. 2012. MACHADO, M. M. A educação de jovens e adultos no Brasil pós Lei 9394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública. Em Aberto. Brasília, v.22, n. 82, p. 1730, nov. 2009. Disponível em <http://www.oei.es/pdf2/em_aberto82.pdf> Acesso em 16 de ago. 2012. OLIVEIRA, M. K. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia dos adultos. In: Educação e Pesquisa. v. 30, n. 2, maio/ago 2004 RIBEIRO, Vera Maria Massagão. Educação de Jovens e Adultos. Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. São Paulo: Ação Educativa, 2008. 224p.	

Geografia Agrária	
Semestre: 4º	Carga Horária: 45h
Ementa: Análise da questão agrária no Brasil e das relações de produção no espaço e no tempo. Compreensão das recentes transformações no espaço agrário. Estudo dos impactos	

ambientais da produção agropecuária.	
Bibliografia Básica: ETGES, Virginia E. Geografia Agrária. Florianópolis: EDUNISC, 2000. HOBBSAWM, Eric J. Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 2002 OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária. São Paulo: FFLCH, 2007, 184p. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dg/gesp/baixar/livro_aviovaldo.pdf>. Acesso em 07 out. 2012. VEIGA, José Eli da. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. São Paulo: Hucitec, 1991.	
Bibliografia Complementar: CASTRO, Josué de. Geografia da Fome. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001. FERREIRA, Gustavo Henrique Cepolini. O ensino de geografia agrária: para além da sala de aula. Anais do XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária, São Paulo, 2009, pp. 1-20. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Ferreira_GHC.pdf>. HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem. São Paulo: L.T.C., s.d. SANTOS, Milton. Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-científico-informacional. São Paulo: Edusp, 2013. VEIGA, José Eli da. Nascimento de outra ruralidade. Estudos Avançados. 2006, vol.20, n.57, pp. 333-353. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0103-40142006000200023&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>.	

Geografia Econômica	
Semestre: 4º	Carga Horária: 45h
Ementa: Estudo das noções gerais da economia para as ciências humanas, privilegiando a análise geográfica. Análise do funcionamento do sistema econômico e do processo de produção. Conhecimento sobre a organização da infraestrutura econômica nos espaços geográficos no estado de São Paulo e no Brasil. Reflexão sobre a importância da concentração populacional nas atividades econômicas. Discussão sobre reorganização da economia mundial e suas influências globais, os centros de poder econômicos do mundo e o desenvolvimento sustentável.	
Bibliografia Básica: ANDRADE, M. C. Geografia econômica. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 1998. REINHARD, Nicolau. Impasses nos grandes regimes internacionais: Relações de poder e meio ambiente. São Paulo: Edusp, 2013. COSTA, Wanderley M. Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre o Território e o Poder. São Paulo: Edusp, 2013.	

MARTINS, José de Souza. O que fazer para gerar empregos no Brasil? Estudos Avançados, n° 17 (48), 2003. p.304-317. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-401420030003000019&lng=pt&nrm=iso.

Bibliografia Complementar:

MAMIGONIAN, Armen; BASTIS, José Messias. Geografia Econômica. Anais de Geografia Econômica e Social. Grupo de Pesquisa/CNPq Formação Sócio-Espacial: Mundo, Brasil, Regiões; Núcleo de Estudos Asiáticos. Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis: Impressão no Departamento de Geociências, Jul. de 2008. Disponível em: <http://geoeconomica.ufsc.br/files/2010/03/Geografia-Economica.pdf>.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCC, I Nicola; PASQUINO, G. Dicionário de Política. Vol. 2. Brasília: U.N.B, 1998 .

SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2002.

ROSSETTI, J.P. Introdução à Economia. 19ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Veiga, José Eli da, Desenvolvimento sustentável : o desafio do século XXI. Rio de Janeiro. Garamond, 3ª ed, 2008. Disponível em: <http://www.garamond.com.br/arquivo/240.pdf>.

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – EAD

Semestre: 4º

Carga Horária: 93h

Ementa:

Apresentação da educação enquanto direito, estudando e problematizando aspectos fundamentais da construção histórica da educação na constituição brasileira e nas Leis de Diretrizes e Base da educação. Análise de questões fundamentais para o entendimento da construção do direito à educação.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

FREITAS, M. C.; BICCAS, M. S. História social da educação Brasileira (1926- 1996). v. 1. São Paulo: Cortez, 2009.

GENTILI, Pablo A.A.; et al. Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação:_visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de e TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: Avercamp, 2004.

CURY, Carlos Jamil. Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FREITAS, Marcos Cezar de. História social da educação no Brasil (1926- 1996). São Paulo: Cortez, 2009.

SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil. Cortez Autores Associados, 1988.

BRASIL.	Constituição	Federal.	Disponível	em:
< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm >.				
BRASIL.	Estatuto da Criança e do Adolescente.	Disponível	em:	
< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm >				

Projeto Profissional Interdisciplinar IV - Avaliação e Produção de Material Didático	
Semestre: 4º	Carga Horária: 86h
O Projeto Profissional Interdisciplinar propicia a criação de estratégias para a organização dos conhecimentos acadêmicos em torno de problemas ou hipóteses que permitam aos alunos a gestão da construção de seus conhecimentos, bem como a transformação da informação proveniente dos diversos saberes disciplinares para aplicá-los em benefício da comunidade e escola. No quarto semestre do curso estes saberes organizam-se em torno do tema: avaliação e produção de material didático.	
Bibliografia Básica: ALVES, Denise de Oliveira. O livro didático e a prática pedagógica do professor de geografia: um estudo de caso. Revista mato-grossense de geografia, Cuiabá, ano 1, n. 00, p. 24-45 dez. 1995. MEC. Em Aberto - Livro didático e qualidade de ensino. Brasília, ano 16, n.69, jan./mar. 1996. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000706.pdf>. Acesso em 21 nov. 2013. SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas, SP: Autores associados, 2003. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.) Livros didáticos de história e geografia – ED. UNESP – Cultura Acadêmica.	
Bibliografia Complementar: FREITAG, B.; MOTTA, V.; Costa, W. F. O livro didático em questão. São Paulo: Cortez, 1999. KENSKI, V M. Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In Veiga, I.P.A.(Org.) Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996. ROSEMBERG, F.; BAZILLI, C.; Silva, P.V.B. Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, 2003. OLIVEIRA, Luciano de. Programa nacional do livro didático (PNLD): Aspectos históricos e políticos. Anais do 17º Congresso de Leitura do Brasil. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem18/COLE_2079.pdf>. Acesso em: 09 set 2012. TONINI, Ivaine Maria. Cenas étnicas no livro didático de geografia. Anais do Primeiro Congresso Brasileiro de História da Educação (2000). Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/071_ivaine.pdf>. Acesso em: 10 ago	

2010.

5º Semestre

Didática	
Semestre: 5	Carga Horária: 47h
Ementa: A trajetória histórica da Didática e as Tendências Pedagógicas. A prática docente, sua importância, problemática e desafios no contexto atual. A relação pedagógica: professor, aluno, conhecimento, e os diferentes aspectos do ensinar e do aprender. O planejamento e organização do ensino. A história e cultura afrobrasileira e indígena na escola (Lei 11.645/2008).	
Bibliografia Básica: ANDRÉ, Marli; MEDIANO, Zélia. O cotidiano da escola: elementos para a construção de uma Didática fundamental. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 2001. CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs.). Ensinar a ensinar – didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001. HAIDT, R.C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2002. ZABALA, Antoni. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise. In ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.	
Bibliografia Complementar: BRASIL. Guia de livros didáticos: PNLD 2010: geografia. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009. Disponível em: ftp://ftp.fnde.gov.br/web/livro_didatico/guia_pnld_2010/geografia.pdf. Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_geografia.pdf. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 2007. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do Currículo por projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.	

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio, uma perspectiva construtivista. São Paulo: Mediação, 1999.

Geografia da População	
Semestre: 5º	Carga Horária: 45h
Ementa: Análises demográficas para o entendimento da evolução da vida humana na superfície terrestre. Conhecimento dos institutos de estatística e suas produções – IBGE, Censo demográfico, SEADE, IPEA, NEPO e ABEP. Estudos das características e aplicações dos projetos de investigação envolvendo a temática demográfica e os fenômenos demográficos ao longo da história e na atualidade. Análise da maneira como o Homem se relaciona com o meio ambiente com o crescimento demográfico.	
Bibliografia Básica: BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia de População. 2 ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1980. BRITO, Fausto e SOUZA, Joseane de. A expansão urbana nas grandes metrópoles: o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza. São Paulo Perspec. 2005, vol.19, n.4, pp. 48-63. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v19n4/v19n4a03.pdf>. Acesso em 16 fev. 2013. DAMIANI, Amélia Luisa. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 1991. GEORGE, Pierre. Geografia e População. 8ª edição. São Paulo. Editora Bertrand. 1973.	
Bibliografia Complementar: BRITO, Fausto. Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil. Rev. bras. estud. popul. 2008, vol.25, n.1, pp. 5-26. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v25n1/v25n1a02.pdf>. Acesso em 16 fev. 2013. CARVALHO, José Alberto Magno de; RODRIGUEZ-WONG, Laura L. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, Mar. 2008. MARTINE, George. A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21. São Paulo Em Perspectiva, v. 19, n. 3, p. 3-22, jul./set. 2005. OLIVEIRA JUNIOR, Gilberto Alves de. Redefinição da centralidade urbana em cidades médias. Sociedade & Natureza. 2008, vol.20, n.1, pp. 205-220. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a14v20n1.pdf>. ROSS, Jurandyr. Geografia do Brasil. São Paulo, Edusp, 2001. VEIGA, José Eli da. Nem tudo é urbano. Cidades. Ciência e cultura, v.56, n.2. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v56n2/a16v56n2.pdf>.	

Geografia Urbana	
Semestre: 5º	Carga Horária: 45h
Ementa:	

Apresentação de aspectos geográficos da urbanização. Conhecimento dos elementos da produção do espaço urbano e seus processos históricos e sociais. Análise dos diferentes modos de vida nas cidades. Compreensão das implicações ambientais da urbanização.

Bibliografia Básica:

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A (Re)produção do espaço urbano. São Paulo: Contexto, 2008.
 SANTOS, Milton. Metrópole Corporativa Fragmentada - o caso de São Paulo. São Paulo: EDUSP, 2001.
 GOTTDIENER, M.A. A produção social do espaço urbano. São Paulo: EDUSP, 1993.
 SERPA, Ângelo. Cidades e metrópoles: uma perspectiva geográfica para a análise dos "problemas ambientais urbanos". GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 23, pp. 30 - 43, 2008. Disponível em: http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp23/Artigo_Angelo_Serpa.pdf.

Bibliografia Complementar:

BARCELOS, Sâmea Silva de Melo. A Geografia Urbana Brasileira: uma Análise Introdutória, de 1940 a 1995. Disponível em: http://egal2009.easyplanners.info/area02/2018_Barcelos_Samea.pdf.
 BOSI, Ecléa. Memória e sociedade. Lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
 GASPAR, Ricardo Carlos. A Cidade na Geografia Econômica Global. São Paulo: Publisher, 2009.
 LENCIONI, Sandra. Observações sobre o conceito de cidade e urbano. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 24, pp. 109 - 123, 2008. Disponível em: http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp24/Artigo_Sandra.pdf..
 SANTOS, M. Metrópole Corporativa Fragmentada - o caso de São Paulo. São Paulo: Nobel, 1990.
 SANTOS, Milton. A Natureza do espaço. São Paulo: EDUSP, 2012.

Hidrogeografia

Semestre: 5º

Carga Horária: 45h

Ementa:

Análise da dinâmica hidrográfica e das consequências da utilização não responsável das águas. Reflexão sobre a importância da hidrografia para a organização dos espaços geográficos. Discussão sobre o homem e o domínio das águas, assim como do aproveitamento econômico das águas.

Bibliografia Básica:

GUERRA, Antonio. T. Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.
 REBOUÇAS, A.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. Águas doces no Brasil Capital Ecológico, Uso e Conservação. Escrituras, 3ª ed., 2006.
 IRITANI, M. A.; EZAKI, S. As águas de Estado de São Paulo. São Paulo, Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SMA), 2008.

TOMINAGA, Lída Keiko; SANTORO, Jair; AMARAL, Rosangela do (Orgs.). Desastres naturais: conhecer para prevenir. São Paulo, Instituto Geológico, 2009. Disponível em: <<http://www.igeologico.sp.gov.br/downloads/livros/DesastresNaturais.pdf>>.

Bibliografia Complementar:

BECKER, B. Inserção da Amazônia na geopolítica da água. In: **Seminário Internacional: problemática do uso local e global da água na Amazônia**. Belém: UFPA/NAEA. 2003.

BINDER, Walter. Rios e Córregos, Preservar - Conservar - Renaturalizar. A Recuperação de Rios, Possibilidades e Limites da Engenharia Ambiental. Rio de Janeiro, SEMADS, 1998. Disponível em: < http://www.pm.al.gov.br/intra/downloads/bc_meio_ambiente/meio_03.pdf>.

MAGOSSI, L. R. & BONACELLA, P. H. **Poluição das águas**. São Paulo: Moderna, 1990. (Col. Desafios).

MARTINS, D. S. F.; BRAGA, Roberto. Contribuição para a Elaboração de Cartas de Sensibilidade Ambiental para Derramamentos de Óleo: Impactos Socioambientais na Atividade Pesqueira. HOLOS Environment (Online), v. 9, p. 219-235, 2009.

TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. O. Introdução à Hidrogeografia. São Paulo: CENGAGE, 2012.

Filosofia – EAD

Semestre: 5º

Carga Horária: 93 h

EMENTA

Discussão sobre as condições de elaboração dos conhecimentos científicos. Entendimento dos fundamentos antropológicos e epistemológicos sobre os quais se apoiam as ciências e seus métodos. Reflexão sobre as origens da filosofia, dos objetos de estudo, dos métodos e das divisões em disciplinas.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena. Filosofando – Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, várias edições.

BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais de Filosofia.

CIORAN, Emil M. História e Utopia. São Paulo: Rocco, 2011.

Declaração Universal dos Direitos humanos. Disponível em http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm

ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000041.pdf>

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000042.pdf>

MORIN, Edgar. A necessidade de um pensamento complexo. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000279.pdf>

PLATÃO. O Mito da caverna. Disponível em http://www.marcus.net/textos/platao_o_mito_da_caverna.pdf

RUSSELL, Bertrand. Dúvidas Filosóficas. Disponível em

http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000023.pdf			
SARTRE, Jean-Paul.	O existencialismo é um humanismo.	Disponível em	
http://stoa.usp.br/alexccarneiro/files/-1/4529/sartre_exitencialismo_humanismo.pdf			
VOLTAIRE.	Dicionário Filosófico.	Disponível em	
http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000022.pdf			
Bibliografia Complementar			
ARENDT, Hannah. A Condição Humana. 4a. edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.			
BERLIN, Isaiah. Limites da Utopia - Capítulos da História das Ideias. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.			
BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade – para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.			
ANDRIOLI, Antônio Inácio.	A ideologia da “liberdade” liberal.	Disponível em	
http://www.espacoacademico.com.br/053/53andrioli.htm			
BOFF, Leonardo.	Ecologia social: pobreza e miséria.	Disponível em	
http://www.leonardoboff.com/site/vista/outros/ecologia-social.htm			
CHAUÍ, Marilena.	O que é ideologia.	Disponível em	
http://www.nhu.ufms.br/Bioetica/Textos/Livros/O%20QUE%20%C3%89%20IDEOLOGIA%20-Marilena%20Chaui.pdf			
DANELON, Márcio.	O conceito sartreano de liberdade: implicações éticas.	Disponível em	
http://www.urutagua.uem.br//04fil_danelon.htm			
DESCARTES, René.	Meditações.	Disponível em	
http://www.mundodosfilosofos.com.br/descartes3.htm			
Ética e direitos humanos. Entrevista com Renato Janine Ribeiro. Disponível em			
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832003000100015&script=sci_arttext			
HUME, David.	Da liberdade e da necessidade.	Disponível em	
http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000027.pdf			
LA BOÉTIE, Etienne.	Discurso da Servidão Voluntária.	Disponível em	
http://www.culturabrasil.pro.br/download.htm			
MÂNGIA, Elisabete Ferreira.	Alienação e Trabalho.	Disponível em	
http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S1415-91042003000100006&script=sci_arttext			

Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	
Semestre: 5º	Carga Horária: 100h
Ementa: Orientação para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso com temas relevantes de pesquisa na área do Ensino de Geografia. Realização de pesquisa. Discussão sobre especificidades dos temas escolhidos.	

Bibliografia Básica:	
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.	
MARTINS JR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.	
LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.	
Bibliografia Complementar:	
DIAS, Donaldo de Souza. Como escrever uma monografia. São Paulo: Atlas, 2010.	
MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologia da Investigação científica. Riode Janeiro: Atlas, 2009.	
SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2010.	

6º Semestre

Climatologia	
Semestre: 6º	Carga Horária: 45h
Ementa: Introdução aos conceitos de climatologia. Entendimento do significado de tempo atmosférico, a composição e a estrutura da atmosfera e os elementos do clima – temperatura, pressão atmosférica, umidade do ar e precipitações. Discussão sobre o clima e sua influência na paisagem, assim como as mudanças climáticas e o Homem.	
Bibliografia Básica: AYOADE, J. D. Introdução à climatologia para os trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. VAREJÃO, Mário Adelmo. Meteorologia e Climatologia. Recife, 2ª versão digital, 2006. Disponível em: <http://www.icat.ufal.br/laboratorio/clima/data/uploads/pdf/METEOROLOGIA_E_CLIMATOLOGIA_VD2_Mar_2006.pdf>. ZAVATTINI, João Afonso. Estudos do clima no Brasil. Campinas: Alínea, 2004.	
Bibliografia Complementar: FELICIO, Ricardo Augusto; ONÇA, Daniela de Souza. Os mitos sobre o ozônio: um resgate das origens da discussão – I. Revista Científica ANAP Brasil, v. 5, n. 6, jul. 2012, p. 38-64. Disponível em: <http://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/ANAP_Brasil/article/view/404>. LOMBARDO, M. A. O Processo de urbanização e a qualidade ambiental: efeitos adversos do clima. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro: IBGE, 1990. GARTLAND, LISA. Ilhas de calor - Como mitigar zonas de calor (em áreas urbanas). São Paulo: Oficina de Textos, 2010. MONTEIRO, Carlos A. de F. e MENDONÇA, Francisco. Clima Urbano. São Paulo: Contexto,	

2003.
NOBRE, Carlos A; SAMPAIO, Gilvan; SALAZAR, Luís. Mudanças climáticas e Amazônia. Cienc. Cult. 2007, vol.59, n.3, pp. 22-27. Disponível em: < http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v59n3/a12v59n3.pdf >.

Geografia da América Latina	
Semestre: 6º	Carga Horária: 47h
Ementa: Estudo dos aspectos históricos e geográficos desde o século XV até as questões contemporâneas da América Latina. Análise das características regionais físicas e humanas da América Latina com a compreensão dos contextos históricos e econômicos: os povos nativos, o uso da natureza e a contribuição da diáspora africana nesse espaço geográfico.	
Bibliografia Básica: GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Petrópolis, Terra e Paz, 1979. MENDONÇA, M. G. PIRES, M. C. Formação Econômica da América Latina. Rio de Janeiro, LTC, 2012. SANTOS, Milton. Ensaio sobre a urbanização latino-americana. São Paulo: Edusp, 2010. VILARINO, R. C. Brasil e América Latina no contexto das relações Sul-Sul: avanços, recuos, desafios e dilemas à luz da História. In: XXVI Simpósio Nacional de História, 2011, São Paulo. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História - ANPUH: 50 anos. São Paulo: São Paulo, 2011. Disponível em: < http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300686618_ARQUIVO_ANPUH-2011-textocompleto.pdf>.	
Bibliografia Complementar: BETHELL, Leslie. História da América Latina: a América Latina após 1930. São Paulo: EDUSP, 2005. DONGHI, Halperin. História da América Latina. 4. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012 . CARLOS, Ana Fani Alessandri. Novos caminhos da geografia. São Paulo: Contexto, 2012 REYES, Fernando Siliano. As perdas territoriais do estado boliviano (1825-1935). GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Edição Especial, pp. 161 - 181, 2009. Disponível em: < http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp_Especial/161-182-REYES_%20F_S.pdf>. VILARINO, R. C. Imperialismo e subimperialismo na América do Sul: os casos Malvinas e Roboré. Lutas Sociais (PUCSP), v. 24, p. 140-151, 2010. Disponível em: < http://www.pucsp.br/neils/downloads/12-Ramon%20Casas%20Vilarino.pdf>.	

Geopolítica	
Semestre: 6º	Carga Horária: 45h
Ementa: Estudo e correlação dos fundamentos teóricos da geopolítica, analisando os conflitos mundiais	

e ideologias das potências. Reflexão sobre geopolítica, nacionalismo e conflitos internacionais. Identificação das questões geopolíticas no contexto latino-americano. Análise das grandes questões geopolíticas mundiais, incluindo a questão ambiental e a saúde pública.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Iná Elias de. Geografia e Política: Território, Escala de Ações e Instituições. Bertrand Brasil, 2006. 304p.

COSTA, Wanderley M. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

GILBERT, Leah and WALKER, Liz. HIV/AIDS in South Africa: an overview. Cad. Saúde Pública. 2002, vol.18, n.3, pp. 651-660. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v18n3/9293.pdf>>.

SANTOS, Milton. O espaço dividido: Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Edusp, 2008

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, Edu Silvestre de. O lugar do Brasil no cenário geopolítico mundial contemporâneo. Revista da ANPEGE, v. 7, n. 1, número especial, p. 229-236, out. 2011. Disponível em: <<http://anpege.org.br/revista/ojs-2.2.2/index.php/anpege08/article/viewFile/158/RAE19>>.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCC, I Nicola; PASQUINO, G. Dicionário de política. Vol. 1. Brasília: UnB - Universidade de Brasília: 1998

BRITO, Fausto (Org.) A Transição Demográfica e as Políticas Públicas no Brasil: Crescimento Demográfico, Transição da Estrutura Etária e Migrações Internacionais. Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <<http://www.sae.gov.br/site/wp-content/uploads/07demografia1.pdf>>.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Ideologias Geográficas. São Paulo: Hucitec, 1996.

VESENTINI, Jose Wilian. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2013

Metodologia do Ensino de Geografia

Semestre: 6º

Carga Horária: 47h

Ementa:

Debate sobre a construção do perfil do professor de geografia e as diferentes metodologias utilizadas para o ensino dessa ciência. Conhecimento da metodologia de estudo do meio aplicado à educação ambiental.

Bibliografia Básica:

COLL, C. e outros. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1999.

FREIRE, Madalena. Educador, educa a dor. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

PENTEADO, Heloísa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1991.

ULHÔA, Leonardo Moreira. Metodologias do ensino da geografia em estabelecimentos escolares do Brasil e da França. UFU/GEOGRAFIA (Mestrado), 2006. Disponível em: <

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=29565>.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, R. D. O espaço geográfico: ensino e representação. 7a. ed. São paulo: Editora Contexto, 1989.

CASTRONGIOVANNI, Antonio Carlos, CALLAI, Helena Copetti, KAERCHER, Nestor André. Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano. São Paulo: Editora Mediação, 2006

PINHEIRO, Elen Affonso et al. O Nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga. Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v. 14, n. 23, p. 103-111, 2º sem. 2004. Disponível em: <http://www.pucminas.br/documentos/geografia_23_art06.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2010.

PIRES, Ennia Débora Passos Braga. O Estudo do Meio - uma possibilidade metodológica na Educação de Jovens e Adultos. Revista do Centro de Referência de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_EnniaDeboraPassosBraga.pdf>

Avaliação da Aprendizagem – EAD

Semestre: 6º

Carga Horária: 93h

Ementa:

Compreensão da avaliação como uma prática indissociável do currículo construído no cotidiano da sala de aula, superando seu caráter estanque de medida dos conteúdos aprendidos e delineando sua importância à construção do conhecimento do aluno e às decisões do professor no desenvolvimento e consecução de suas práticas pedagógicas.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Pedro Ferreira de. Avaliação da aprendizagem. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002102.pdf>>.

FREITAS, L.C. Ciclos, Seriação e Avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.

HOFFMANN, J. O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2005.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma Prática em Construção da Pré-Escola à Universidade. São Paulo: Mediação, 2012.

Bibliografia Complementar:

ESTEBAN, M.T. (Org.). Escola, currículo e avaliação. São Paulo: Cortez, 2003.

PESSOA, A.M. et al. Ensinar a ensinar. São Paulo: Thompson Learning, 2003.

VILLAS, Boas, B.M.F. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 2004.

BRASIL. MEC. Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004661.pdf>>.

FLORES, CECILIA DIAS. Negociação Pedagógica Aplicada a um Ambiente multiagente de Aprendizagem Colaborativa. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000472.pdf>>.

Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	
Semestre: 6º	Carga Horária: 100h
Ementa: Orientação para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Realização de pesquisa. Discussão sobre especificidades dos temas escolhidos.	
Bibliografia Básica: SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007. MARTINS JR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2010. DEMO, Pedro. Pesquisa e tomada de decisão. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002481.pdf>.	
Bibliografia Complementar: BRASIL. MEC. Universidade e pesquisa. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002102.pdf>. DIAS, Donaldo de Souza. Como escrever uma monografia. São Paulo: Atlas, 2010. DINIZ, Débora. Ética na pesquisa em ciências humanas: novos desafios. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000200017&lang=pt>. MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologia da Investigação científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2009. SALOMON, Dêlcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2010	

Estágio Supervisionado	
Semestre: a partir do 4º semestre	Carga Horária: 400h
Ementa: Discussão e reflexão sobre a prática vivenciada em contextos específicos dos processos de ensino e aprendizagem. Incentivo ao aluno a desenvolver a capacidade de observar, identificar os problemas, refletir sobre eles e reescrever a realidade com vistas a sua superação.	
Bibliografia Básica: FREITAS, DEISI SANGOIGIORDANI, ESTELA MARIS CORREA, GUILHERME CARLOS (orgs). Ações Educativas e Estágios Curriculares Supervisionados. USFM, 2007. GROPPA, Julio. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas/organização. Sumus, 1996 SOUZA, Cleyde Anne de Almeida Souza. Arte na escola: uma possibilidade de humanização. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000870.pdf>. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.	

Bibliografia Complementar:

COLL, C. e outros. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática: 1999.

GALVÃO, I. Cenas do Cotidiano Escolar: conflitos sim, violência não. Petrópolis. Vozes.

LUCKESI, Cripiano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 2009

MARTENDAL, Rosi. As mídias e o processo de planejamento e ensino. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000591.pdf>>.

SCHMELKES, Sylvia. Buscando uma melhor qualidade para nossas escolas. Disponível em

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002508.pdf>

Atividades Acadêmicas Complementares

Semestre: a partir do 1º semestre

Carga Horária: 200h

Ementa:

Estudos e práticas apresentadas de diversas formas que possibilitam o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, aprimoram a formação acadêmica, incentivam o conhecimento teórico e prático com atividades extraclasse e propiciam o desenvolvimento da iniciativa, autonomia e criatividade do aluno. Aproveitamento de conhecimentos adquiridos por meio de estudos e práticas presenciais independentes, realizadas pelo aluno regularmente matriculado, tanto na Faculdade Sumaré, como em outras Instituições de Ensino, inclusive as realizadas fora do ambiente escolar. As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser realizadas desde o primeiro semestre do curso.

Bibliografia Básica:

Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares da Faculdade Sumaré.

7.6 Forma de Acesso ao Curso

Conforme determinado no Regimento Interno da Instituição, no Art. 45 da Seção III - do Processo Seletivo:

Destina-se a avaliar candidatos levando em conta os critérios de avaliação comuns ao ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade, e classificá-los, dentro das características e do limite de vagas oferecidas em cada curso, de acordo com o Edital respectivo, Catálogo de Cursos e Manual do Candidato, aprovados pelo Conselho de Gestão Superior e demais órgãos competentes.

§ 1o O Conselho de Gestão Superior deliberará sobre os critérios e normas de seleção e admissão para os cursos da Faculdade levando em conta a articulação com as normas estabelecidas para o funcionamento do ensino médio.

§ 2o As vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo órgão competente e se encontram no Anexo, que integra este Regimento.

§ 3o As inscrições para o Processo Seletivo, constantes do Manual do Candidato, são abertas por meio de Edital, do qual constarão as modalidades, os cursos e suas habilitações, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas ou formas de avaliação, os critérios de classificação, prazos e documentos para matrícula e demais informações úteis.

§ 4o Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidos alunos transferidos de outro curso ou instituição, portadores de diploma de graduação, ou alunos remanescentes de outra opção do mesmo processo seletivo ou ainda, mediante a realização de outros processos seletivos”

Conforme determinado na Seção V deste Regimento, o Art. 47 determina que a matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Geral, em prazo estabelecido no Calendário Escolar, instruído o requerimento com a apresentação da documentação solicitada.

7.7 Integralização do curso

O tempo de integralização mínima do curso de Licenciatura em Geografia é de seis (6) semestres, ou três (3) anos, e o tempo máximo de integralização, segundo o Regimento da Faculdade Sumaré é de oito (8) semestres ou quatro (4) anos.

7.8 Critérios de Aproveitamento de Estudos e Aceleração de Estudos

O Curso de Licenciatura em Geografia atende aos requisitos estabelecidos pela legislação considera como dispositivo de aceleração que todo conhecimento adquirido nos cursos/atividades de educação profissional, bem como os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou aproveitamento de estudos, por meio de provas de proficiência e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados de acordo com as normas regimentais internas.

7.9 Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de estudos e de competência é concedido por solicitação formal do aluno, pelo Coordenador de Curso.

A solicitação de aproveitamento de estudos e competências deverá ser apresentada à Secretaria Geral, por deferimento de pedido pelo Coordenador de Curso, ou por quem este designar, por ocasião da matrícula ou da rematrícula.

Os pedidos de aproveitamento de estudos e competências serão concedidos de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão Superior, respeitada a legislação vigente.

Os conhecimentos e competências adquiridos em outros cursos, inclusive no trabalho, poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação, respeitada a legislação vigente.

8. Avaliação

8.1 Sistema de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação acadêmica, segundo o Regimento da Faculdade, prevê que:

- A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, de forma individual, em pelo menos uma etapa, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico.
- A frequência às aulas e demais atividades escolares é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, sendo considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas.
- É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, em caso de enfermidades ou gestação, sendo-lhes atribuídos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares, com acompanhamento da Coordenadoria respectiva e segundo normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão Superior.
- O aproveitamento do aluno é avaliado pelos resultados obtidos nos instrumentos de avaliação aplicados no decorrer do semestre.
- O resultado parcial e final da avaliação é traduzido em nota expressa em grau numérico de zero a dez, variando de cinco décimos em cinco décimos, sendo que as frações intermediárias serão arredondadas para mais.
- Atendida à exigência do mínimo de setenta e cinco por cento de frequência às aulas e demais atividades, o aluno é considerado aprovado quando obtiver média geral de aproveitamento semestral igual ou superior a seis inteiros.

- O aproveitamento semestral é obtido através da média aritmética das duas médias bimestrais.
- Quando a média semestral for igual ou maior a quatro inteiros e inferiores a seis inteiros, o aluno deverá submeter-se a uma avaliação final.
- A média final será o resultado da média aritmética extraída da média do semestre mais a nota da avaliação final;
- Será considerado aprovado o aluno que obtiver após a avaliação final, média igual ou superior a seis inteiros.

8.2 Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional

No curso de Licenciatura em Geografia, as avaliações de curso, internas e externas são importante complementação de todo o trabalho em manter contato com professores e alunos para ter uma ideia clara e constante do panorama geral do curso.

O processo começa com o recebimento da avaliação. O aproveitamento e aceitação dos professores são confrontados com os dados já obtidos por meio de conversas com os representantes de sala e com outros alunos, informalmente. Sai daí as decisões sobre professores a serem mantidos ou dispensados, que turmas atribuir a cada professor e também, dentro das possibilidades e formação de cada um deles, que disciplina atribuir a cada professor.

Os outros dados da avaliação são analisados em conjunto com o NDE do curso, o que se converte em adequação de conteúdos, sugestões para futuras alterações de disciplinas, alinhamento do conteúdo das diversas disciplinas do curso para que contemplem todo o necessário para garantir a formação de um egresso com todas as características anteriormente colocadas.

As avaliações, de curso, institucionais, internas e externas, são cruciais para manter o bom andamento do curso e favorecem o aprimoramento cada vez maior da formação oferecida aos alunos.

9. Administração Acadêmica Do Curso

9.1 Coordenador do Curso

A administração acadêmica do curso é realizada pelo Coordenador que conta com o apoio do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante. O Coordenador do

Curso é nomeado pelo Diretor Geral e suas atribuições regimentais estão definidas no Regimento Interno da Instituição.

A atuação do Coordenador de curso, Prof. Me. Davi Silvestre Fernandes Martins, é definida no Regimento da Faculdade Sumaré, subseção V, e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), cujo trecho está reproduzido a seguir:

São atribuições dos Coordenadores de Curso:

- I - coordenar a elaboração da proposta pedagógica dos cursos correspondentes e participar da elaboração da proposta da Instituição;
- II - assessorar o Diretor Geral em assuntos acadêmicos na sua área de atuação;
- III - coordenar as atividades didático-pedagógicas dos cursos em articulação permanente com o colegiado de cursos;
- IV - distribuir as aulas e atividades dos cursos a professores e demais profissionais auxiliares das atividades de ensino;
- V - examinar a qualificação profissional dos professores fazendo a indicação para apreciação do Diretor Geral;
- VI - supervisionar a manutenção da ordem e da disciplina no âmbito de sua competência;
- VII - representar os cursos, junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- VIII - convocar e presidir as reuniões dos Colegiados de Cursos;
- IX - apresentar anualmente, à Diretoria Geral, relatório de suas atividades;
- X - acompanhar e avaliar, em caráter permanente, a execução curricular e demais atividades de ensino desenvolvidas no curso;
- XI - encaminhar ao Diretor Geral, propostas de alteração do currículo pleno de cada curso, adequadas ao seu Projeto Pedagógico, sugeridas pelos Colegiados dos Cursos;
- XII - propor ao Colegiado do Curso, alterações nos programas das disciplinas, objetivando compatibilizá-los;
- XIII – propor ao Diretor Geral, mecanismos para entendimentos com os sistemas de ensino, tendo em vista assegurar o desenvolvimento da parte prática da formação em escolas de educação básica;
- XIV – organizar a parte prática da formação com base no projeto pedagógico da escola em que vier a ser desenvolvida, ouvido o Diretor Geral;
- XV – supervisionar parte prática da formação, preferencialmente através de seminários multidisciplinares, ouvido o Diretor Geral;
- XVI – criar mecanismos para que o desempenho na parte prática seja considerado na avaliação do aluno, ouvida a escola em que a mesma foi desenvolvida, ouvido o Diretor Geral;

XVII – promover a articulação entre teoria e prática das disciplinas dos cursos, valorizando o exercício da docência, bem como a articulação entre áreas do conhecimento ou disciplinas;

XVIII – criar mecanismos, ouvido o Diretor Geral, para aproveitamento da formação e experiências anteriores adquiridas pelos alunos em instituições de ensino e na prática profissional;

XIX – assegurar a especificidade e o caráter orgânico do processo de formação profissional dos alunos, de acordo com o projeto institucional próprio de formação de professores, promovendo a articulação dos projetos pedagógicos dos cursos e integrando as diferentes áreas de fundamentos da educação básica, os conteúdos curriculares da educação básica e as características da sociedade de comunicação e informação.

XXI - planejar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades acadêmicas relativas ao ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;

XXII - coordenar programas de valorização de capacitação docente;

XXIII - assessorar o Diretor Geral em assuntos artísticos, culturais, comunitários e sociais;

XXIV - decidir sobre aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplina, ouvido o parecer do Colegiado de cada curso; e

XXV - exercer demais atribuições definidas ou delegadas pela Diretoria Geral.

Existe a participação efetiva no processo de planejamento com a Direção Geral e Superintendência da mantenedora em questões relacionadas à organização dos cursos e diretrizes institucionais. Além disso, a coordenação participa de reuniões para definir e opinar sobre as políticas de atendimento de alunos por meio de programas especiais de responsabilidade social.

O Coordenador do Curso, Prof. Me. Davi Silvestre Fernandes Martins é graduado (Bacharel e Licenciada) em Geografia, com pela Universidade Estadual Paulista desde 2010. Possui experiência profissional no ensino superior de dois anos, adicionada experiência profissional de oito anos e meio na área de Educação Básica em instituições privadas e na rede pública, coordenou por um ano a produção de material didático para professores e atuou na Formação Continuada de Professores por quatro anos.

Desde 2011, o Prof. Davi está vinculado à Faculdade Sumaré, quando assumiu disciplinas na graduação no curso de Pedagogia. Desde 2012 assumiu a coordenação do curso de Geografia, sendo que neste ano assume também a unidade Belém. O

regime de trabalho é de tempo integral, das quais 06 horas semanais são dedicadas ao ensino.

A coordenação faz visitas periódicas a todas as turmas do curso para ouvir os alunos; recebe com frequência os representantes de turmas para ouvir problemas pontuais, além de conversar com os professores do curso semanalmente, podendo intervir com agilidade na solução dos problemas detectados e posterior acompanhamento dos mesmos.

A Coordenação faz reuniões periódicas com representantes de sala de cada uma das turmas. Além disso, tanto professores como alunos têm livre acesso à Coordenação, seja nos horários em que a Coordenadora se encontra na instituição, seja por e-mail ou, no caso dos professores, por telefone. Isso favorece a chegada de informação e a agilidade na resolução dos problemas. A Coordenação também conversa com professores e alunos individualmente quando se faz necessário e constantemente, para ter uma ideia clara do todo do curso. Além disso, há reuniões periódicas com os professores, para tratar de temas relativos ao funcionamento do curso.

9.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso está organizado como órgão de assessoria contribuindo para o planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Cumprindo o Regulamento dos Núcleos Docentes Estruturantes, aprovado pelo Conselho Superior da Faculdade e está instalado para atender o curso. Tem como principais atribuições:

- Assessorar no planejamento, organização e desenvolvimento do curso;
- Acompanhar e diagnosticar eventuais desvios na realização do projeto pedagógico
- Participar na elaboração e atualização do Projeto Pedagógico;
- Participar na estruturação dos Planos de Ensino do Curso e atualizar ementas e a bibliografia pertinente;
- Apoiar na organização dos sistemas periódicos de avaliação, acompanhando a adequação aos temas do período e aos objetivos das disciplinas, e sugerindo ajustes às práticas de avaliação;
- Participar de projetos especiais desenvolvidos na IES, representando o Curso, como seminários, encontros acadêmicos, palestras, Programas de melhoria da aprendizagem, dentre outros;

- Participar de outras atividades de interesse para o aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso e melhoria do perfil do egresso.

No curso Licenciatura em Geografia o NDE é composto a cada dois anos e a designação se faz por indicação da Coordenação, considerando titulação e regime de trabalho do professor. Quando necessário, os professores do NDE podem ser substituídos.

O NDE reúne-se duas vezes por semestre, segundo o Regulamento do NDE.

Um tema constantemente tratado nas pautas das reuniões é a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso e a atuação para melhoria frente às avaliações feitas, sejam institucionais ou do próprio curso. Outros temas são inseridos na pauta, dependendo do interesse e da urgência.

9.3 Colegiado do Curso

O curso de Licenciatura em Geografia da Faculdade Sumaré tem o seu colegiado de curso, composto por cinco professores, dos quais um é o Coordenador do curso, que o preside, e os demais eleitos por seus pares, com mandato de dois anos, e um representante dos alunos eleitos entre os representantes de classe, com mandato de um ano.

As competências do colegiado do curso estão definidas no Regimento da Faculdade Sumaré, cabendo destacar entre outras:

- Participação na elaboração da proposta pedagógica do curso;
- Participação na elaboração e zelar pelo cumprimento do plano de trabalho do curso, de acordo com a proposta pedagógica;
- Acompanhamento do cumprimento dos dias letivos e das horas estabelecidas no Calendário Escolar;
- Organizar e propor cursos extraordinários ou atividades julgadas necessárias ou úteis à formação profissional do aluno.

Sempre que necessário, o colegiado do curso participa de reuniões com a Direção Geral e com a Superintendência para discutir e apresentar sugestões pertinentes ao curso.

O Colegiado se reúne a cada semestre para ouvir os representantes discentes, propor mudanças nos conteúdos das disciplinas, pensar atividades como palestras ou visitas para serem incluídas no próximo semestre.

9.4 Corpo Docente

O corpo docente vinculado ao curso possui, hoje, titulação, experiência profissional e acadêmica, em consonância com a proporção de titulados recomendada pela *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996.

Para atribuir as disciplinas aos professores leva-se em consideração a formação e a experiência profissional de cada professor.

A relação de professores do curso está disponível no anexo 1.

PARTE III

10. Infraestrutura da Faculdade Sumaré

10.1 Unidade Tatuapé I - Área Física

A Faculdade Sumaré conta com completa e confortável infraestrutura para a realização das atividades acadêmicas e administrativas.

O coordenador do curso, membros do NDE, assim como os demais professores do curso, contam com espaço específico para desenvolvimento de suas atividades de pesquisa, preparação de provas, programação e correção de atividades no ambiente EAD, gerenciamento de e-mails, registros diários de eventos acadêmicos, dentre outros.

Os coordenadores de curso atendem os docentes e os discentes em sala específica, com estações de trabalho individuais com computadores e impressora compartilhada.

A sala dos professores é um ambiente de apoio às atividades acadêmicas docentes que está disponível em sala ampla e espaçosa, com recursos tecnológicos, acesso à Internet e Intranet como suporte às suas pesquisas utiliza softwares no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, acessam os sistemas de controles acadêmicos, consultam e reservam de livros e ministram e/ou assistem a aulas. Os recursos tecnológicos para suporte acadêmico são seis computadores na sala dos professores.

A unidade possui **27 salas de aula**, com capacidade para comportar, em média, 50 alunos em carteiras individuais e **1 sala de projeção para 70 pessoas**.

As salas de aulas da faculdade Sumaré, obedecem às dimensões mínimas estabelecidas nos padrões internacionais, atendem ao requisito mínimo de metro quadrado por aluno, está em conformidade com as normas ABNT (NBR 9050:2004), inciso IX, artigo 4º e artigo 25º da Lei 9.394, os princípios da avaliação (lei do Sinaes número 10.861/2004, o decreto número 5.773/2007 e portaria normativa número 40/2007). Todas as salas estão equipadas, com quadros brancos, projetores de multimídia, computadores com recursos multimídias e acesso à internet.

A tabela a seguir apresenta a distribuição da área física da unidade Tatuapé I da Faculdade.

Tabela 4: distribuição da área física da Faculdade Sumaré – Unidade Tatuapé I

ÁREA FÍSICA – UNIDADE TATUAPÉ I					
ANDAR	SALA	DESTINAÇÃO	ÁREA FÍSICA (m2)	TURNOS DE FUNCIONAMENTO	
				M	T
Térreo	Biblioteca	Acervo	100		X
Térreo	Externa	Praça de Alimentação	70		X
Térreo	Externa	Área de livre circulação	300		X
Térreo B1	Sanitário	Feminino	6		X
Térreo B1	Sanitário	Masculino	6		X
Térreo B1	-	CPD	40		X
Térreo B1	-	Reprografia	30		X
1º Andar B1	Sanitário	Feminino	6		X
1º Andar B1	Sanitário	Masculino	6		X
2º Andar B1	Sanitário	Feminino	6		X
2º Andar B1	Sanitário	Masculino	6		X
1º Andar B2	Sanitário	Feminino	6		X
1º Andar B2	Sanitário	Masculino	6		X
2º Andar B2	Sanitário	Feminino	6		X
2º Andar B2	Sanitário	Masculino	6		X
3º Andar B2	Sanitário	Feminino	6		X
3º Andar B2	Sanitário	Masculino	6		X
Total Área Física			612		

Fonte: PDI

Assim, a infraestrutura da unidade contempla as necessidades dos cursos de forma excelente.

10.2 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

Os alunos têm total acesso aos equipamentos de informática na unidade, que conta com **3 laboratórios** de informática, com capacidade total de atendimento de 68 alunos no total.

Quando não estão sendo oferecidas aulas, os laboratórios também estão disponíveis aos alunos, sob a supervisão e orientação, quando necessário, de monitores especializados em informática.

O horário de funcionamento dos laboratórios acompanha o horário de funcionamento da unidade: **de segunda a sexta, das 17h às 23h e sábados, das 9h às 15h.**

Além dos laboratórios de informática, os alunos podem utilizar os computadores disponíveis na **biblioteca**, os quais somam **65 máquinas**.

No total, a unidade dispõe de 133 computadores para utilização dos alunos, conforme demonstra a tabela a seguir:

Tabela 5: Distribuição dos computadores na unidade Tatuapé I

RELAÇÃO DE COMPUTADORES AREA ACADEMICA – UNIDADE BELÉM								
ANDAR	SALA	DESTINAÇÃO	ÁREA FÍSICA (m2)	EQUIPAMENTOS PARA USO ACADÊMICO	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO (nº. de alunos)	TURNO DE FUNCIONAMENTO		
						M	T	N
2º Andar	214	Sala de Aula	51	01	55		X	X
2º Andar	215	Sala de Aula	51	01	55		X	X
2º Andar	216	Sala de Aula	51	01	55		X	X
2º Andar	217	Sala de Aula	51	01	55		X	X
2º Andar	222	Sala de Aula	51	01	55		X	X
2º Andar	223	Sala de Aula	51	01	55		X	X
2º Andar	224	Sala de Aula	51	01	55		X	X
2º Andar	225	Sala de Aula	51	01	55		X	X
2º Andar	415	Sala de Aula	40	01	40		X	X
2º Andar	424	Sala de Aula	40	01	40		X	X
1º Andar	Lab - 01	Laboratório	78	57	112		X	X
1º Andar	Biblioteca	Apoio Biblioteca	81	36	36		X	X
1º Andar	Biblioteca	Sala Estudos Biblioteca	30	6	-		X	X
Total			677	109				

Fonte: PDI

A utilização dos terminais de Pesquisa da biblioteca é livre, ficando por ordem de chegada a sua utilização.

Os Computadores estão em rede dentro do domínio ISES, Processador Intel Dual Core 2.6GHz com 02 GB de Memória Ram, 320 GB de HD e Monitores LCD de 15". A utilização dos computadores, nos laboratórios, está sujeita à disponibilidade e deve ser devidamente agendada, evitando o uso em horários de aula.

Para utilização em aulas programadas, é passado ao apoio técnico um cronograma mensal, montado pelos coordenadores e professores que indicará as atividades regulares dos laboratórios e solicitará sua preparação antes do uso, informando a disciplina a ser ministrada, a necessidade de apoio técnico e de equipamentos adicionais, tais como câmera digital, filmadora, scanner, softwares, entre outros.

O professor faz requisição ao apoio técnico que agendará a utilização dos laboratórios visando prioritariamente às aulas programadas.

Os laboratórios focam sempre abertos para uso de alunos e professores.

O controle de acesso e suporte aos usuários, que é realizado pelos técnicos e auxiliares de acordo com plantão preestabelecido.

Os laboratórios, cuja descrição está a seguir, ficam abertos para uso de alunos e professores:

- **Laboratório 16** – Localizado no 2º andar do bloco 01, conta com 21 computadores. (Processador Intel Core i3 3.2GHz, 02 GB de Memória RAM, 320 GB de HD e Monitores LCD de 18,5");
- **Laboratório 17** – Localizado no 2º andar do bloco 01, conta com 21 computadores. (Processador Intel Core i3 3.2GHz, 02 GB de Memória RAM, 320 GB de HD e Monitores LCD de 18,5");
- **Laboratório 30** – Localizado no 3º andar do bloco 02, conta com 29 computadores. (Processador Intel Core i3 3.2GHz, 02 GB de Memória RAM, 320 GB de HD e Monitores LCD de 18,5").

O controle de acesso e suporte aos usuários, que é realizado pelos técnicos e auxiliares de acordo com plantão preestabelecido.

10.3 Serviços dos Laboratórios Específicos de Informática

Para a infraestrutura de laboratórios específicos de informática a Faculdade Sumaré conta com um departamento de TI centralizado na Unidade Belém sob o comando de um gestor que orienta e supervisiona todos os chamados de manutenção de hardware e software nas unidades.

10.4 laboratórios didáticos especializados

O principal laboratório didático para o curso de História é a sala de aula, pois é ali que o aluno, durante as disciplinas, pratica a docência. Para isso, curso conta com

salas de aula totalmente equipadas para treino dos alunos, que devem preparar e reger suas aulas, tornando-as dinâmicas e interessantes, aulas que são observadas e criticadas construtivamente pelos professores de prática, que comentam comportamento, metodologia, interação com os alunos e conteúdo, visando preparar professores completos, ágeis e adaptáveis.

